

ÂNGELA FILIPA ALEXANDRE PEIXOTO

**A INFLUÊNCIA DAS DORMIDAS EM
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS NO
CRESCIMENTO EMPRESARIAL**
Um diagnóstico **COSTATIS** para o Algarve



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE ECONOMIA
2021

ÂNGELA FILIPA ALEXANDRE PEIXOTO

**A INFLUÊNCIA DAS DORMIDAS EM
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS NO
CRESCIMENTO EMPRESARIAL**
Um diagnóstico **COSTATIS** para o Algarve

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Gestão Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professor Doutor Guilherme José Fonseca Fresca
Mirador de Andrade Castela

Professor Doutor João Carlos de Almeida Vidal



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE ECONOMIA

2021

**A INFLUÊNCIA DAS DORMIDAS EM
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS NO
CRESCIMENTO EMPRESARIAL**
Um diagnóstico **COSTATIS** para o Algarve

Declaração de Autoria do Trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Ângela Filipa Alexandre Peixoto

© Copyright: Ângela Filipa Alexandre Peixoto

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família que sempre me acompanhou no meu percurso, especialmente à minha mãe Maria José, sempre disponível a todas as horas e em todos os momentos da minha vida. À minha avó, Maria Manuela, ao meu irmão Hélder Peixoto, à minha cunhada Alexandra Maria por todo o apoio dado e ao meu sobrinho Rafael pela felicidade que transmite a quem o rodeia.

Dedico-o também ao meu pai, Fernando Peixoto (*in memoriam*), que diariamente me acompanha e que foi o responsável pelas bases educacionais de que tanto me orgulho. Onde quer que estejas, OBRIGADA.

AGRADECIMENTOS

*“Mais do que esteticamente sensíveis ou politicamente corretos,
o que nós devemos mesmo ser é ativamente bons”*

José Saramago (1922-2010)

Este trabalho é comparável a uma viagem intensa e longa, na qual me cruzei com pessoas que me ajudaram a torná-la possível. Pelo apoio incondicional, pela motivação, pela presença constante, pelos ensinamentos, pela forma de estar na vida e, principalmente, pela amizade que me proporcionaram, fizeram-me sentir uma privilegiada.

Agradeço aos meus orientadores, Professores Doutores Guilherme Castela e João Vidal, pelo crescimento académico e pessoal.

Não posso deixar de mencionar os professores do mestrado de Gestão Empresarial, da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve e, sobretudo alguns dos meus colegas, Rúben Rodrigues, David Ribeiro, Susana Alçada, Simão Santos, Rita Martins e Marta Estevão, que sempre estiveram presentes ao longo destes dois anos e que incondicionalmente acreditaram ser possível a concretização deste projeto.

Um agradecimento especial à Alda Pereira e ao João Teixeira pelos conselhos dados.

Um reconhecimento especial aos meus amigos, Carolina Pereira, Andreia Faleiro, Ana Sofia Bexiga, André Baptista e Lena da Rosa, pelo apoio dado e por me terem sempre questionado ao longo destes dois anos.

Por fim, à minha família, em particular à minha mãe, à minha avó, ao meu irmão, ao meu sobrinho e à minha cunhada, sem os quais esta aventura não teria sido possível - muito obrigada.

RESUMO

A competitividade de um país e das suas regiões é sobretudo avaliada pela *performance* das suas empresas. Na verdade, as forças externas às empresas são tão significativas que influenciam não só o aparecimento de novas empresas como o próprio desempenho e, até, o seu desaparecimento. Esta realidade encontra-se igualmente presente na região do Algarve onde, por efeitos do desenvolvimento da indústria do turismo, se observa um crescimento económico com fortes, embora diversas, influências em diferentes setores empresariais, demonstrando ser o principal motor económico da região. Efetivamente, o impulso desta atividade, com impactos em diferentes setores, tem criado empresas, postos de trabalho, riqueza, qualificação ao nível de competências e até qualidade de vida. O objetivo principal deste trabalho direcionado à região do Algarve, para o período 2009-2016, é analisar a influência das dormidas dos turistas que visitam o Algarve, na criação e no desempenho das empresas de sete setores de atividade económica. A tipologia dos dados desta investigação enquadra-se nos denominados métodos Multibloco de Três-Vias, como o método COSTATIS (Thioulouse, 2011). O presente estudo constitui, pois, uma ferramenta de decisão aplicada à gestão, que permite ao gestor tomar uma decisão de instalação ou redimensionamento do seu negócio com base em resultados fiáveis.

Palavras-Chave: Algarve, Dormidas, Crescimento e Desempenho Empresarial, COSTATIS.

ABSTRACT

The competitiveness of a country and its regions is mainly evaluated by the performance of its firms. However, the forces outside the business can be so significant that they influence not only the emergence of new firms, as also their own performance and even their disappearance. This reality exists in the Algarve region where, due to the development of the tourism industry, there is an economic growth with strong, although diverse, influences in different business sectors. Indeed, the effect of the tourism industry is visible on different sectors, has been essential for the development of the region, creating new businesses, jobs, wealth, skills qualification and even quality of life.

The main objective of this work directed to the Algarve region, for the period 2009-2016, is to analyze the influence of overnight stays in the accommodation establishments by the main nationalities that visit the Algarve, with the number and turnover of firms belonging to seven sectors of economic activity. The data typology of this research fits into the Three-Way Multiblock methods, namely the COSTATIS method (Thioulouse, 2011). This study is, therefore, a decision tool applied to management, which allows the manager to make a decision to install or resize his business based on reliable results.

Keywords: Algarve, Overnight Stays, Business and performance Growth, COSTATIS Method.

INDÍCE GERAL

Capítulo 1	INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	
1.1	Introdução.....	2
1.2	A Necessidade de Detalhar a Informação.....	3
1.3	Objetivos.....	4
Capítulo 2	REVISÃO DA LITERATURA	
2.1	Introdução.....	6
2.2	O Turismo e a Região do Algarve.....	7
2.2.1	As Assimetrias Regionais.....	9
2.2.2	A Procura e a Oferta Turísticas.....	10
2.2.3	As Dormidas nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico.....	11
2.3	A Dinâmica Económico-Empresarial na Região do Algarve.....	12
2.3.1	As Empresas por Setor de Atividade Económica.....	13
2.4	As Oportunidades Empresariais.....	14
2.4.1	Para as Empresas Instaladas.....	14
2.4.2	Para os Investidores.....	15
2.5	A Concretização e a Sustentabilidade das Iniciativas Empresariais	16
2.5.1	A Informação Estratégica e o Processo de Tomada de Decisão.....	16
2.5.2	As Oportunidades Empresariais e as Ações da Gestão.....	18
Capítulo 3	METODOLOGIA E PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	
3.1	O Método COSTATIS.....	21
3.1.1	Introdução.....	21
3.1.2	A Análise Simultânea de k Matrizes de dados.....	21
3.1.3	A Análise Simultânea de 2 Blocos de k Matrizes de Dados.....	23
3.1.4	O Procedimento COSTATIS.....	24
3.1.4.1	A Análise Parcial Triádica.....	26
3.1.4.2	A Análise de Co-Inércia.....	27
3.2	Procedimento Metodológico.....	28
3.2.1	PRIMEIRA FASE: Recolha de Informação.....	28
3.2.1.1	Os Municípios do Algarve.....	29
3.2.1.2	A Tipologia das Dormidas.....	30
3.2.1.3	A Tipologia das Empresas.....	30

3.2.2	SEGUNDA FASE: Estruturação das Bases de Dados.....	31
3.2.3	TERCEIRA FASE: COSTATIS.....	32
3.2.4	QUARTA FASE: Utilidade dos Resultados.....	33
Capítulo 4	ANÁLISE, DISCUSSÃO E UTILIDADE DOS RESULTADOS	
4.1	Análise Preliminar.....	35
4.1.1	Os Municípios do Algarve.....	35
4.1.2	As Dormidas em Estabelecimentos Turísticos.....	35
4.1.3	As Empresas por Setor de Atividade Económica.....	35
4.1.4	As Dinâmicas Observadas nas Dormidas.....	45
4.1.5	As Dinâmicas Observadas nas Empresas.....	47
4.1.6	A Dificuldade na Detecção de Padrões Comportamentais.....	49
4.2	Resultados COSTATIS.....	49
4.2.1	Análise Triádica Parcial.....	50
4.2.1.1	Análise da Interestrutura.....	50
4.2.1.2	Análise do Compromisso.....	52
4.2.2	Análise de Co-Inércia.....	55
4.3	Discussão e Utilidade dos Resultados.....	59
4.3.1	Discussão dos Resultados.....	59
4.3.2	Utilidade dos Resultados.....	59
Capítulo 5	CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E A TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO	
5.1	Conclusões.....	62
5.2	Limitações.....	63
5.2	Transferência de Conhecimento.....	63
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64

INDÍCE DE FIGURAS

Figura 3.1	Dados Cúbicos ou Triádico.....	21
Figura 3.2	2 conjuntos múltiplos de dados com indivíduos fixos.....	22
Figura 3.3	Diagrama de Decisão do COSTATIS.....	24
Figura 3.4	Esquema metodológico.....	26
Figura 3.5	10 municípios do Algarve com maior número de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico 2009-2016.....	27
Figura 3.6	Tipologia das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por nacionalidade nos 10 municípios do Algarve (2009-2016)	28
Figura 3.7	Tipologia das empresas por setor de atividade económica, em número e em volume de negócios, nos 10 municípios do Algarve (2009-2016).....	29
Figura 3.8	Estrutura monobloco da tipologia das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por nacionalidade nos 10 municípios do Algarve (2009-2016)	29
Figura 3.9	Estrutura monobloco da tipologia das empresas por setor de atividade, em número e em volume de negócios, nos 10 municípios do Algarve (2009-2016)....	30
Figura 3.10	Estrutura multibloco COSTATIS (2009-2016)	30
Figura 4.1	<i>Ranking</i> das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por nacionalidade e por município (Média) 2009-2016.....	34
Figura 4.2	Total das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por município e por ano.....	36
Figura 4.3	<i>Ranking</i> das empresas, em número e em volume de negócios nos municípios do Algarve (Média) 2009-2016.....	38
Figura 4.4	Total das empresas, em número e em volume de negócios, por município e por ano.....	41
Figura 4.5	Dinâmicas observadas nas dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por município e por nacionalidade.....	44
Figura 4.6	Dinâmicas observadas no número e no volume de negócios das empresas, por município (2009-2016)	46

Figura 4.7 Interestrutura das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por nacionalidade nos municípios do Algarve (2009-2016)	49
Figura 4.8 Interestrutura do número e do volume de negócios das empresas, por setor de atividade, nos municípios do Algarve (2009-2016)	49
Figura 4.9 Compromisso das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por nacionalidade nos municípios do Algarve (2009-2016)	51
Figura 4.10 Compromisso do número e do volume de negócios das empresas, por setor de atividade, nos municípios do Algarve (2009-2016)	52
Figura 4.11 Influência das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico no crescimento das empresas nos municípios do Algarve (2009-2016)	54
Figura 4.12 Normas dos vetores de Co-Inércia.....	55
Figura 4.13 Síntese dos resultados da influência das dormidas, em estabelecimentos de alojamento turístico, no número e no volume de negócios das empresas, por setor de atividade, nos municípios do Algarve (2009-2016).....	59

LISTA DE ABREVIATURAS

AAEDR	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
ABF	Albufeira
AFM	Análise Fatorial Múltipla
AIC	Atividades de informação e comunicação
AI	Atividades imobiliárias
ALT	Aldeamentos Turísticos
AMD	Análise Multivariada de Dados
APT	Apartamentos Turísticos
C	Construção
CANDECOMP	<i>Canonical Decomposition</i>
CCDR	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve
CEE	Comunidade Económica Europeia
CGR	Comércio por Grosso e Retalho
COIA	Análise de Co-Inércia
DACP	Dupla Análise em Componentes Principais
DE	Alemanha
ESP	Espanha
FAR	Faro
FRA	França
GBR	Reino Unido
H	Hotéis
HA	Hotéis-Apartamentos
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRL	Irlanda
IT	Indústrias transformadoras
I&D	Investigação e Desenvolvimento
LLE	Loulé
LGA	Lagoa
LGS	Lagos
N	Número
NL	Países Baixos

NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais
PARAFAC	Parallell Factor Analysis
PME	Pequenas e Médias Empresas
PNB	Produto Interno Bruto
PT	Portugal
PTA	Análise Triádica Parcial
PTM	Portimão
PORDATA	Base de Dados de Portugal Contemporâneo
RJET	Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos
RS	Restauração e similares
SLV	Silves
STATIS	<i>Structuration des Tableaux a Trois Indices de la Statistique</i>
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TVR	Tavira
UK	Reino Unido
VBP	Vila do Bispo
VN	Volume de Negócio
VRS	Vila Real de Santo António

Capítulo 1

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

1.1 Introdução

"Não há só um método para estudar as coisas."

Aristóteles (-384 a -322)

Em Portugal, o setor do turismo tem demonstrado, ao longo das últimas décadas, índices de crescimento nas suas principais componentes. Tanto na procura como na oferta, no emprego, no investimento, o setor surge como potenciador de oportunidades empresariais, sobretudo nas regiões onde aparece com maior incidência, como por exemplo no Algarve.

De facto, a atividade multifacetada do turismo e as interdependências que mantém com praticamente todos os outros sectores da economia, têm vindo a revelar, através das tendências observadas no crescimento da procura, que é possível identificar os principais campos onde se situam tais oportunidades.

Empresários, investidores, agentes privados e públicos concordam que os fluxos turísticos não somente promovem a criação e a expansão de iniciativas empresariais como também influem, no que respeita ao negócio, no desempenho das empresas instaladas.

A perspetiva que esta investigação aborda concentra-se nas oportunidades empresariais, para vários setores de atividade económica, geradas pelos fluxos turísticos. Por outras palavras, *poder-se-á aferir que as dormidas de turistas, em estabelecimentos de alojamento turístico na região do Algarve, promovem não só o aparecimento de novas empresas como estimulam um melhor desempenho das já existentes?*

Julgamos ser assim possível identificar, por município, os setores de atividade económica onde possam existir tais oportunidades que decorrem desta tipologia de dormidas de turistas das principais nacionalidades que procuram a região do Algarve como destino turístico. Igualmente cremos ser possível proporcionar um quadro informativo, direcionadas aos empresários instalados e a potenciais investidores, que permitam acolher e gerir essas oportunidades.

1.2 A Necessidade de Detalhar a Informação

Normalmente, para compreender a relação entre a informação económico-empresarial e a informação turística, usam-se modelos matemáticos e estatísticos. A maioria destes modelos está classificada em três grupos: métodos e técnicas estatísticas tradicionais, métodos de estatística multivariada e desenvolvimentos recentes de novos métodos e técnicas estatísticas.

Neste âmbito, temas relacionados com o crescimento económico-empresarial ou com o desenvolvimento socioeconómico, associados às regiões com potencial para criar e viabilizar oportunidades de negócio, como é o caso do Algarve, podem carecer de pormenores que, embora presentes nos dados, não são facilmente detetados com os métodos e técnicas de análise estatística tradicional. Na verdade, existem interações entre as fontes de informação, que não são facilmente capturadas, cujo detalhe pode tornar o processo de tomada de decisão mais eficaz.

É nossa intenção propor uma abordagem que, neste quadro, ajude a criar novos instrumentos de apoio à gestão, tendo por base um diagnóstico, para o período 2009-2016, da realidade regional do Algarve no que concerne à influência das dormidas dos turistas, em estabelecimentos de alojamento turístico, no crescimento empresarial em número e em volume de negócios.

Para isso sugerimos a utilização do método COSTATIS, proposto por Thioulouse (2011), que, partindo dos modelos tradicionais, fornece uma ferramenta complementar de análise para a captura de pormenores que enriqueçam o processo de tomada de decisão.

1.3 Objetivos

Considerou-se pertinente construir os objetivos desta investigação em função dos argumentos já apresentados e com vista à produção de um diagnóstico mais realista da região e que, sobretudo, enriqueça o processo de tomada de decisão. Assim, neste trabalho, destacam-se dois objetivos gerais e dois objetivos específicos que passamos a descrever:

1. **Objetivo Geral:** produzir um diagnóstico para a região do Algarve, período 2009-2016, que permita mapear os diversos concelhos do Distrito de Faro por forma a compreender as relações que se estabelecem, ou não, entre o número de dormidas em estabelecimentos turísticos e a dinâmica empresarial do respetivo concelho;
2. **Objetivo Geral:** justificar a adequabilidade do método COSTATIS para a realização desta investigação;
3. **Objetivo Específico:** identificar, através da capacidade explicativa do método utilizado, relações específicas entre as dormidas de turistas de diversas nacionalidades e o crescimento e desempenho de certas atividades empresariais;
4. **Objetivo Específico:** habilitar o decisor com uma ferramenta de decisão aplicada à gestão, que lhe permita tomar uma decisão de instalação ou redimensionamento do seu negócio com base em resultados fiáveis no que diz respeito ao comportamento das variáveis em estudo.

Capítulo 2

REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Introdução

"A viagem da descoberta consiste não em achar novas paisagens, mas em ver com novos olhos."

Marcel Proust (1871-1922)

Esta investigação assenta num diagnóstico da região do Algarve, para o período 2009-2016, período de crise e de retoma económica, com sérios efeitos tanto na estrutura como na conjuntura regionais.

Ao nível estrutural, as consequências negativas condicionaram sobretudo a forma de planificar as ações de gestão nas atividades e nos negócios instalados na região. Por outro lado, conjuntamente, as dificuldades manifestaram-se principalmente pelos efeitos da Crise Económico-Financeira Mundial de 2008 no setor do turismo.

Estas circunstâncias produziram não só, mudanças na dinâmica económico-empresarial da região, como constrangimentos no setor do turismo. E, dado que a essência das atividades das empresas reside, fundamentalmente, em processos de tomada de decisão, torna-se necessário que as informações sejam estratégicas e suficientemente detalhadas, a fim de orientar os atores dos diferentes processos organizacionais.

Por estas razões, pretendeu-se desenvolver um instrumento de apoio à decisão suportado pelos fundamentos teóricos que se desenvolvem neste capítulo, designadamente:

- I. O turismo no Algarve, onde as assimetrias regionais influenciam tanto a procura como a oferta, particularmente no que diz respeito:
 - a) - às dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico e,
 - b) - à dinâmica económico-empresarial, por setor de atividade;

- II. As oportunidades empresariais na região do Algarve, quer para as empresas instaladas, quer para potenciais investidores. De facto, a existência de novas oportunidades empresariais em regiões onde o turismo é, por excelência, o maior catalisador, está igualmente associada, por via da globalização e da competitividade, aos fatores relacionados com o desempenho empresarial e com o impacto destes na persecução de vantagens competitiva;

- III. A concretização e a sustentabilidade das iniciativas empresariais, onde a qualidade da informação, tanto de origem interna, como externa, pode ser estratégica no desenvolvimento de ações de gestão apropriadas.

2.2 O Turismo e a Região do Algarve

O Algarve é a região mais a sul do país e encontra-se dividido em dezasseis municípios. Estes, por sua vez, estão delimitados em duas zonas geográficas: o Barlavento (Vila do Bispo, Aljezur, Monchique, Lagos, Portimão, Lagoa, Silves e Albufeira) e o Sotavento (Loulé, Faro, São Brás de Alportel, Olhão, Tavira, Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António). Ocupa uma área de 5,412 km² e tem como capital de distrito a cidade de Faro.

Nos Censos de 2011 apresentou uma população permanente de 450,000 habitantes, correspondendo a 4,27% da população de Portugal, concentrada sobretudo em nove concelhos localizados no litoral (Albufeira, Faro, Lagos, Lagoa, Loulé, Olhão, Portimão, Silves e Tavira) que representam, de acordo com o Anuário Estatístico do Algarve (2014), cerca de 86% da população residente na região.

Segundo a Delegação do Algarve da Ordem dos Economistas (2015), a região deu um “salto” positivo relativamente às habilitações da população ativa, observando-se que cerca de 25% concluíram o ensino secundário. Porém, seria de esperar que uma população com mais aptidões e conhecimentos, levaria a um incremento de postos de trabalho na região, mas tal não se verificou ocorrendo, mesmo nos anos mais intensos da crise, 2008, 2009 e 2010, uma redução do número de postos de trabalho.

Nos últimos anos, e já em período de pós-crise, a região do Algarve tem vindo a deparar-se com elevadas taxas de desemprego, em particular entre 2011 e 2013. Esta situação tem debilitado economicamente a região, reduzindo a sua capacidade de produzir riqueza e criar emprego. Ainda segundo a Delegação do Algarve da Ordem dos Economistas (2015), no mesmo período observou-se um decréscimo na população empregada, com principal incidência nas atividades económicas e empresariais associadas ao setor do turismo, decréscimo que começou timidamente a inverter o seu sentido em 2014.

O Algarve tem baseado o seu desenvolvimento no uso dos recursos naturais, onde o turismo representa a sua principal atratividade e cuja dinâmica influência, estrutural e conjunturalmente, os outros setores de atividade económica. De acordo com a Comissão Coordenadora de Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR-Algarve, 2012), essa influência revelou-se particularmente nefasta no período 2009-2012, onde se observou um acentuado decréscimo no número de empresas a operar nesses setores.

De facto, o ano de 2008 tornou-se referência, pelo surgimento da crise económica, expondo ainda mais as fraquezas e debilidades da região do Algarve. Um tecido empresarial mal-organizado com falta de competências para se adaptar à nova conjuntura, a incapacidade para contornar a diminuição de fundos comunitários e tudo isso agravado pela implementação de medidas drásticas de austeridade (CCDR-Algarve, 2008).

Não obstante, por vezes, o recurso às estatísticas para refletir uma realidade pode deturpar essa realidade e, quando tal sucede, está-se perante uma distorção. Tal situação ocorreu quando o Algarve se tornou uma região *phasing-out*¹ pelo facto dos dados estarem assentes na atividade turística no período 2007-2013. Este novo panorama provocou um impacto negativo na região, em consequência da contração das verbas provenientes de fundos comunitários para a região.

Provavelmente, uma solução benéfica para a região seria a adoção de uma política *bottom-up*². Para tal, seria necessário descentralizar os centros de decisão, de modo a aproximar o poder ao local onde são implementadas as medidas, com a vantagem dos decisores conhecerem *in loco* as especificidades e características da região, conseguindo assim responder melhor e mais rapidamente às reais necessidades. O défice na aposta em I&D e a propagação do conhecimento conduziu à falta de massa crítica produtiva necessária para um crescimento e um desenvolvimento consistentes, equilibrados e resilientes, tão necessários para a diversificação e conquista de novos mercados

¹ Regiões de nível NUTS II que excederam 75% do PIB médio da UE-25.
<http://www.qren.pt/np4/3095.html>

² Uma abordagem *bottom-up* enfatiza os incentivos que induzem os agentes implementadores a aderir normativa e operacionalmente aos objetivos da política.
www.ufpa.br/epdir/images/docs/paper46.pdf

internacionais com novos produtos e serviços tornando, assim, a economia regional mais competitiva.

“Os últimos 5 anos têm claramente revelado a falta de resiliência do Algarve. A crise económica que começou em 2008, juntamente com os défices da estrutura económica regional, a falta de instrumentos públicos para estimular a economia, a redução substancial dos fundos comunitários, e as medidas de austeridade, tiveram um forte impacto negativo na Região.”

Delegação do Algarve da Ordem dos Economistas (2015)

2.2.1 As Assimetrias Regionais

O tema das assimetrias regionais desde sempre tem tido uma importância relevante no seio das economias europeias. Com a assinatura do tratado de Roma em 1957, surgiu a Comunidade Económica Europeia (CEE) e, desde então, amplificaram-se esforços para colmatar as assimetrias regionais, através do aparecimento de programas de ajuda financeira que visavam promover o crescimento e o desenvolvimento equilibrados. Desde 1986, Portugal com a sua adesão à CEE, tem vindo a usufruir de vários quadros de apoio plurianuais com o propósito de estimular o crescimento, por um lado, quer o desenvolvimento económico, por outro (Mourão, 2004).

No entanto, de acordo com Rocha (2010) o processo de crescimento económico é, por si, gerador de desigualdades, desencadeado por mecanismos de mercado com aptidão e capacidade para assegurar uma afetação racional e eficaz dos recursos e dos fatores de produção, mas inoperante quanto à distribuição do Produto Nacional Bruto (PNB) e do rendimento.

Segundo Pereira (1997), as assimetrias regionais podem ser diagnosticadas com recurso a determinados indicadores, os primeiros reveladores de disparidades no crescimento económico: taxas de desemprego, volumes de negócio, Valor Acrescentado Bruto, exportações/importações e os segundos reportam-se às desigualdades no desenvolvimento económico entre regiões: despesas em ambiente, despesas sociais e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Regiões mais desenvolvidas habitualmente apresentam uma maior densidade populacional, um número superior de

quadros técnicos superiores, uma maior concentração empresarial, financeira e de entidades governamentais. Regiões mais desfavorecidas caracterizam-se por um declínio populacional, apresentando falta de mão-de-obra especializada acompanhada de uma reduzida atividade empresarial e, usualmente, com a atividade económica voltada para a agricultura.

Por outro lado, as assimetrias de uma determinada região estão fortemente associadas à sua localização geográfica. As regiões periféricas habitualmente encontram-se distantes dos centros produtivos, dos centros de decisão e dos centros de consumo, conduzindo a uma fraca competitividade e capacidade em se adaptar e seguir as tendências, de modo a estar em consonância com a evolução das restantes regiões.

2.2.2 A Procura e a Oferta Turísticas

Como fenómeno social o turismo assume-se como difusor e propiciador de contactos e de relações sociais. Segundo Cohen (1991), as motivações e escolha do destino, muitas vezes dependem da imagem social e de estereótipos atribuídos ao turismo, as quais são normalmente definidas por variáveis sociodemográficas (idade, sexo, educação, etc).

E, neste contexto, Middleton (1994), refere que os determinantes da procura turística podem ser divididos em três tipos de questões:

1. De ordem socioeconómica;
2. De ordem pessoal;
3. Da oferta turística.

Contudo, na opinião de Crouch (1994), os determinantes da procura turística revelam-se complexos, com muitas variações e dependem do propósito da viagem. Por outro lado, de acordo com Ribeiro (2000), as diferentes atividades de suporte da oferta turística cada vez mais se moldam às exigências dos turistas e à crescente competitividade entre os vários destinos turísticos.

Segundo Carbacos (2006), a oferta turística é um conjunto de bens e serviços turísticos que os produtores do setor estão dispostos a oferecer a determinados preços. E, de acordo com Quesada (2007), “... é um conjunto de facilidades e serviços utilizados pelos turistas de acordo com as suas necessidades e motivações”.

De facto, a oferta turística depende da determinação das tendências da procura, tais como fatores relacionados com a distância, a acessibilidade, a variedade cultural e histórica, os recursos naturais, os serviços turísticos e de entretenimento, entre outros.

Na realidade, conhecer melhor a forma como os fluxos turísticos podem influenciar a criação e a expansão de iniciativas empresariais, não só no que respeita aos negócios já instalados como também aos potenciais negócios, ajudará a oferta a adaptar-se à procura turística.

A oferta turística numa região, onde existem assimetrias que condicionam os fluxos turísticos pode, mesmo assim, configurar a existência de múltiplas oportunidades de negócio e de criação de emprego.

2.2.3 As Dormidas nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico

De acordo com o Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos (RJET), estabelecido no Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho, as tipologias presentes nesta classificação são: estabelecimentos hoteleiros (hotéis, hotéis-apartamentos e pousadas), aldeamentos turísticos, conjuntos turísticos (designados por resorts), empreendimentos de turismo de habitação, empreendimentos de turismo em espaço rural e parques de campismo e caravanismo.

Porém, no presente estudo foram selecionadas apenas quatro tipologias: hotéis, hotéis-apartamentos, aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos. Os quais, segundo o Turismo de Portugal, IP, passamos a descrever:

- a) Os hotéis e os hotéis-apartamentos são estabelecimentos destinados a proporcionar serviços de alojamentos e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem o fornecimento de refeições, e vocacionados a uma locação diária;
- b) Os aldeamentos turísticos são os empreendimentos constituídos por um conjunto de instalações funcionalmente interdependentes, com expressão arquitetónica coerente, situadas em espaços com continuidade territorial, com vias de circulação interna que permitam o trânsito de veículos de emergência, ainda que atravessados por estradas e caminhos municipais já existentes, linhas de água e faixas de terreno afetadas a funções de proteção e conservação de recursos naturais, destinados a proporcionar alojamento e serviços complementares de apoio a turistas;
- c) Os apartamentos turísticos são empreendimentos constituídos por um conjunto coerente de unidades de alojamento, do tipo apartamento, entendendo-se estas como parte de um edifício à qual se acede através de espaços comuns, nomeadamente átrio, corredor, galeria ou patamar de escada, que se destinem a proporcionar alojamento e outros serviços complementares e de apoio a turistas.

Em matéria de dormidas de turistas, em relação ao período 2016-2019, a presente investigação considerou sete países: Alemanha, Espanha, França, Irlanda, Países Baixos, Portugal e Reino Unido. São, de facto, as nacionalidades que mais procuraram o Algarve como destino turístico. Estas dormidas, por sua vez, estão relacionadas com os dez municípios mais procurados na região do Algarve: Albufeira, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Portimão, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

2.3 A Dinâmica Económico-Empresarial na Região do Algarve

2.3.1 As Empresas por Setor de Atividade Económica

No presente trabalho são estudadas não só o número de empresas, por setor de atividade económica, como também o seu volume de negócios. Pretende-se assim ter uma noção da dimensão sectorial e do desempenho empresarial na região.

São contemplados sete setores de atividade, designadamente: indústrias transformadoras, construção, comércio por grosso e a retalho, restauração e similares, atividades de informação e comunicação, atividades imobiliárias e, por último, atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas. São estas as atividades mais representativas da realidade económico-empresarial da região.

De acordo com a classificação portuguesa de atividades económicas (INE) no setor das indústrias transformadoras estão, entre outras, as indústrias alimentares, empresas de têxteis e empresas de fabricação de mobiliário.

O setor da construção incorpora, por exemplo, as empresas de construção civil, obras, equipamentos, empresas de reabilitação de edifícios, remodelações e restauros.

No setor de comércio por grosso e a retalho estão, por exemplo, as empresas que comercializam produtos alimentares e bebidas e tabaco, empresas de frutas e de produtos hortícolas.

O setor da restauração e similares estão, entre outros, os restaurantes e os estabelecimentos de bebidas.

O setor das atividades de informação e comunicação representa, entre outras, as empresas de edição de revistas e de outras publicações periódicas e as empresas de consultoria e programação informática.

No setor de atividades imobiliárias estão, por exemplo, as empresas de compra e venda de bens imobiliários, as empresas de arrendamento de bens imobiliários e as empresas de atividades imobiliárias por conta de outrem ou mediação e avaliação imobiliária.

Por último, no setor de atividades artísticas, encontram-se, entre outras, as empresas de espetáculos, as empresas desportivas e recreativas, as atividades de parques de diversão e temático e as empresas de organização de atividades de animação turística.

2.4 As Oportunidades Empresariais

2.4.1 Para as Empresas Instaladas

A globalização da economia e dos negócios em geral, consolida um novo contexto de competitividade, no qual a informação do passado pode ser estratégica para orientar as decisões futuras.

Também por via da globalização e da competitividade, cada vez mais, as empresas têm procurado identificar e avaliar os fatores relacionados com seu desempenho no negócio e o impacto deste na persecução da vantagem competitiva.

Contudo, por serem muitos os fatores de competitividade que afetam o desempenho das empresas, é de extrema importância mostrar a influência das variáveis externas e internas no ambiente da empresa e na sua competitividade.

Não obstante, por efeito das crises, os concorrentes mudam rapidamente a sua forma de agir e, com isto, surgem novos conceitos que são aplicados na gestão e na organização dos negócios. Tendo em conta que empresas com mercados e produtos similares atingem resultados diferentes, o estudo destas formas de ação, aliadas aos resultados esperados e efetivamente conseguidos, revela-se de extrema importância para o gestor.

2.4.2 Para os Investidores

Iniciar um novo negócio requer, além do conhecimento do negócio e do necessário planeamento, um profundo conhecimento das variáveis externas, por forma a reduzir consideravelmente os riscos do projeto e evitar que o investidor aplique os seus recursos em empreendimentos inviáveis.

Ora é precisamente no capítulo do conhecimento e domínio de algumas das variáveis externas que este trabalho se posiciona, permitindo ao investidor conhecer, antes da tomada de decisão sobre o investimento, a realidade dos concelhos do Algarve e, conseqüentemente, incorporar este conhecimento no seu processo de tomada de decisão.

2.5 A Concretização e a Sustentabilidade das Iniciativas Empresariais

2.5.1 A Informação Estratégica e o Processo de Tomada de Decisão

De acordo com Simon (1979), cada vez mais as atividades nas empresas são, essencialmente, atividades de tomada de decisão e resolução de problemas. Posição também corroborada por Freitas *et al.* (1997) que afirmam que “... a atividade de tomar decisões é crucial para as organizações, acontece a todo o tempo, em todos os níveis, e influencia diretamente a performance da organização”.

A este propósito, autores como Ansoff (1977), Simon (1979), Braga (1987) e Morgan (1996), declararam que a essência das atividades das organizações reside, fundamentalmente, em processos de tomada de decisão.

Segundo Tarapanoff (1995), o processo decisório envolve cinco questões:

1. o estabelecimento de objetivos;
2. a medição do desempenho para determinar quando os objetivos não foram alcançados (identificação de problemas);
3. a seleção do problema a ser resolvido;

4. o desenvolvimento de alternativas;
5. a implementação da solução.

E, neste âmbito, Motta (1999) declara que os decisores fazem escolhas por meio de interações diversas, quase sempre envoltas em grandes incertezas, em ambientes turbulentos, sob grande pressão e sem tempo para recolher informações, pois a maioria das decisões procura respostas imediatas.

Assim sendo, em contexto de decisão, torna-se necessário que as informações sejam oportunas, relevantes, organizadas, disponibilizadas a fim de orientar os atores dos diferentes processos organizacionais na tomada de decisão.

A informação é um bem necessário para a tomada de decisões e que o avanço dos conhecimentos e o controlo das atividades é também desenvolvimento económico, cultural e social.

Com efeito, qualquer organização deve obter, processar, usar e disseminar informações, tanto internas como externas, para seus processos de planeamento, de gestão e de tomada de decisões.

Porter (1996) confirmou que a informação é matéria-prima para a elaboração de estratégias.

Por outro lado, o desenvolvimento do conceito de estratégia conduziu à sua aplicabilidade ao ambiente das organizações e à procura de informações tanto no ambiente interno como no externo, para auxiliar as empresas na avaliação dos pontos fortes e fracos, das ameaças e das oportunidades.

As informações estratégicas constituem informações, tanto de origem interna, como externa, usadas na definição dos objetivos e estratégias, assim como as informações utilizadas na monitorização da evolução desses ambientes, ou no acompanhamento dos resultados conseguidos pelas ações estratégicas.

Informação estratégica, para Oliveira (2003), pode ser definida como aquilo que a empresa precisa saber sobre o ambiente empresarial para poder mudar e desenvolver estratégias apropriadas, que sejam capazes de criar valor para os clientes e de, no futuro, obter vantagens em novos mercados ou setores.

2.5.2 As Oportunidades Empresariais e as Ações da Gestão

De acordo com a CCDR-Algarve (1999), a existência de novas oportunidades empresariais em regiões onde o turismo é, por excelência, o maior catalisador do crescimento e do desenvolvimento económico e social, está também associada a constrangimentos estruturais e conjunturais. Na realidade, estruturalmente os constrangimentos simbolizam “pontos fracos”, entre outros:

1. Capital Humano: a raridade demográfica e empresarial da região; a mão de obra pouco qualificada; a reduzida capacidade de iniciativa e um diminuto espírito empresarial; a fraca capacidade de investimento; a fraca capacidade técnica e de gestão;
2. Infraestruturas e Equipamentos: a baixa qualidade de acessibilidades intra e inter-regionais, de meios de transporte e de sistemas de comunicação; a fraca qualidade de equipamentos desportivos, culturais e de lazer;
3. Enquadramento Institucional: o peso excessivo de centralização institucional; a burocracia; a inadequação e a desatualização das iniciativas; as debilidades financeiras, técnicas, operacionais e funcionais das instituições regionais e locais; a escassez de informação;
4. Mercados Regionais/Locais: de dimensão muito restrita;
5. Dependência Cultural, Económica e Social do Exterior.

Por outro lado, conjuntamente, as dificuldades expõem “ameaças”, entre outras, de:

1. Crise Económico-Financeira Mundial de 2008;
2. Concorrência e Competitividade de outros Destinos Turísticos;
3. Sazonalidade e Temporalidade: as estadias curtas e os respetivos efeitos na atividade económico-empresarial.

Os constrangimentos identificados poderão, pois, ser ultrapassados ou, pelo menos, minimizados, com o adequado conhecimento das variáveis externas e sua influência nas internas, objeto do presente estudo, numa clara mais-valia para o gestor.

Capítulo 3

METODOLOGIA E PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

3.1 Metodologia

3.1.1 Introdução

Os métodos estatísticos tradicionais aplicados no estudo de fenômenos reais de natureza multivariada, não conseguem capturar as mudanças que simultaneamente ocorrem no comportamento das variáveis analisadas. Para obviar esta limitação os métodos de Análise Multivariada de Dados (AMD) têm recentemente vindo a introduzir desenvolvimentos na investigação com a utilização de múltiplos conjuntos de dados, usando para isso estruturas multidimensionais que detetam as dinâmicas subjacentes à análise de todas as variáveis envolvidas.

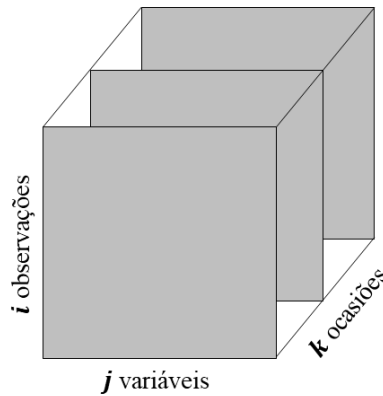
Por outro lado, uma compreensão profunda de um determinado fenómeno também não se limita à sua perceção num único momento, mas sim no decorrer de um período de tempo e/ou em várias ocasiões experimentais. E, neste âmbito, a AMD utilizou a análise de estruturas multidimensionais de múltiplos conjuntos de dados, que denominou por Análise Simultânea de k Matrizes de Dados, mais vulgarmente conhecida como Análise de Dados de Três-Vias (*Three-Way Data Analysis*).

3.1.2 A Análise Simultânea de k Matrizes de Dados

Do ponto de vista estatístico, a medição de uma variável sobre um conjunto de indivíduos, permite apenas construir um vetor de observações com uma única entrada ou via, os indivíduos. Caso seja considerado um conjunto de variáveis, a informação passa a ser organizada numa matriz de dados e são assim obtidas duas vias, uma para os indivíduos e outra para as variáveis. No entanto se, para cada uma das matrizes de dados forem realizadas repetições para diferentes ocasiões ou condições experimentais, produz-se uma estrutura de dados tridimensional, ou seja, cria-se uma estrutura de três vias: indivíduos, variáveis e ocasiões/condições, em k matrizes.

De acordo com Kiers (1988, 1991) estas estruturas correspondem, na sua forma mais simplificada, a um tipo de especial de organização dos dados, os Dados Cúbicos ou Triádico, onde existem observações sobre o mesmo conjunto de indivíduos e para os quais se mediu o mesmo conjunto de variáveis, em diferentes ocasiões (**Figura 3.1**):

Figura 3.1: Dados Cúbicos ou Triádico



Fonte: Própria

Na realidade, a finalidade da Análise de Dados de Três-Vias prende-se com a deteção de semelhanças e/ou diferenças observadas em várias ocasiões, no comportamento dos indivíduos e das variáveis. Deste modo, criam-se análises mais completas que permitem estudar simultaneamente diversas matrizes de dados, onde essencialmente se captam tanto a estabilidade ou a instabilidade, como as mudanças nas estruturas internas dos “cubos” de dados. Dito de outra forma, detetam-se padrões comportamentais.

Na sua génese a Análise de Dados de Três-Vias, desenvolveu duas abordagens:

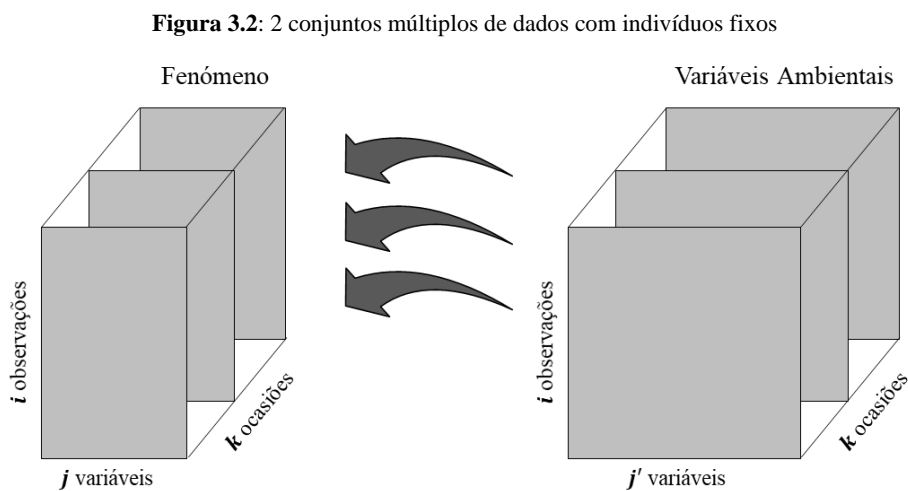
- A escola francesa onde se destacam métodos como a Dupla Análise em Componentes Principais (DACP) de Bouroche (1975), o método STATIS (*Structuration des Tableaux a Trois Indices de la Statistique*) e o método STATIS-Dual de Escoufier (1973); L'Hermier des Plantes (1976); Lavit, 1988; Lavit *et al.* (1994) e a Análise Fatorial Múltipla (AFM) de Escoufier e Pagès (1985);
- A escola anglo-saxónica onde se salientam os modelos de Tucker (1966), o modelo PARAFAC (*Parallell Factor Analysis*) de Harshman (1970), o modelo CANDECOMP (*Canonical Decomposition*) de Carrol e Chang (1970) e os modelos Tuckals 2 e Tuckals 3 de Kroonenberg e Leeuw (1980).

3.1.3 A Análise Simultânea de 2 blocos de k Matrizes de Dados

Normalmente as estruturas de dados de três vias incidem numa organização mais clássica dos dados para observações sobre o mesmo conjunto de indivíduos, nos quais se mediu o mesmo conjunto de variáveis, em diferentes ocasiões. Porém, muitas vezes a análise de múltiplos conjuntos de dados ocorre quando se pretende estudar e interpretar as relações entre as estruturas de duas séries de matrizes de dados as quais, sobre os mesmos indivíduos, podem ser por exemplo:

1. uma série de matrizes de dados de contagem ou de frequência sobre um determinado fenómeno e,
2. uma série de matrizes de variáveis ambientais que influenciam o fenómeno em estudo.

Neste caso, podem existir observações dos mesmos indivíduos, em diferentes conjuntos de variáveis, para diferentes ocasiões (**Figura 3.2**).



Fonte: Própria

Com efeito, a Análise de Dados de Três-Vias, em presença de múltiplos conjuntos de matrizes de dados, facilita a análise de uma série de matrizes de dados como um todo e revela-se extremamente útil no fornecimento de informações sobre a estabilidade, diversidade ou mesmo sobre as diferenças ou as coincidências das estruturas comuns das

duas séries de matrizes em estudo. E, neste contexto foram desenvolvidos dois métodos de análise:

- I. O método COSTATIS (Thioulouse, 2011), o método usado nesta investigação, que capta inicialmente, mediante uma Análise Triádica Parcial (PTA de Thioulouse e Chessel, 1987; Kroonenberg, 1989; Thioulouse, 2011) a estabilidade em cada um dos dois “cubos”, em k ocasiões, e que termina com a análise da inter-relação entre as estabilidades detetadas, através de uma Análise de Co-Inércia (COIA de Dolédec e Chessel, 1994; Dray *et al.*, 2003);
- II. O método STATICO (Simier *et al.*, 1999; Thioulouse *et al.*, 2004) que inicialmente capta a inter-relação entre cada par de matrizes, mediante uma COIA e conclui com uma análise da estabilidade/instabilidade dessas relações ao longo das k ocasiões, através de uma PTA.

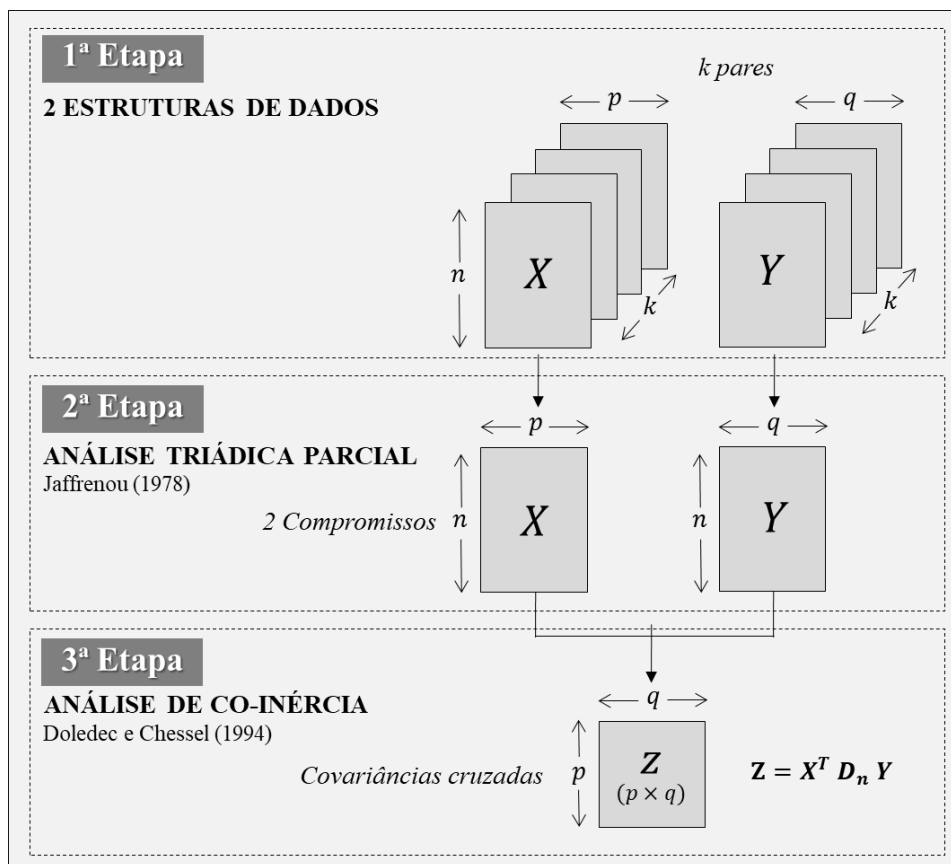
3.1.4 O Procedimento COSTATIS

O COSTATIS (Thioulouse, 2011) é um método exploratório de Análise de Dados de Três-Vias para analisar as relações entre as estruturas de duas séries de matrizes de dados, como um todo. Para isso utiliza processos de acoplamento de dados tal como os utilizados na Análise de Correspondências Canónicas (ter Braak, 1986), na Análise de Redundância (Van Den Wollenberg, 1977) ou na Análise de Co-Inércia (Dolédec e Chessel, 1994; Dray *et al.*, 2003). Este método multibloco está baseado em dois pré-existentes procedimentos de AMD: a COIA e a PTA. Na realidade, o COSTATIS é uma COIA de duas matrizes compromisso obtidas mediante uma PTA para cada uma de duas séries de matrizes de dados, separadamente. A sua operacionalização convencionada três etapas, como descreve a **Figura 3.3**:

- **1ª Etapa:** consiste em preparar individualmente duas estruturas tridimensionais de dados (X e Y). Por outras palavras, preparam-se as estruturas de dados para uma posterior análise simultânea de duas sequências de matrizes, com as mesmas p ou q variáveis, para todas as k repetições e com os mesmos n indivíduos, em ambas séries;

- **2ª Etapa:** consiste em usar duas PTA simultaneamente para calcular duas matrizes compromisso, relativamente a X e Y . Ou seja, analisa-se a estabilidade ou a instabilidade nas duas fontes de informação;
- **3ª Etapa:** por último, os dois compromissos são “acoplados” mediante uma COIA que fornece uma imagem média da co-estrutura existente. Isto é, através da matriz de covariâncias cruzadas (Z) analisa-se a inter-relação entre esses dois compromissos, por forma a medir as diferenças ou as semelhanças.

Figura 3.3: Diagrama de Decisão do COSTATIS



Fonte: Adaptado de Thioulouse (2011)

3.1.4.1 A Análise Parcial Triádica

A PTA (Thioulouse e Chessel, 1987; Kroonenberg, 1989; Thioulouse, 2011) é igualmente um método exploratório de Análise de Dados de Três-Vias que tem por objetivo explorar as relações de estabilidade ou de instabilidade entre a informação existente em k matrizes de dados.

Tal como o STATIS (Escoufier, 1973; L'Hermier des Plantes, 1976; Lavit, 1988; Lavit *et al.*, 1994) baseia-se em espaços vetoriais euclidianos e compara configurações de indivíduos ou de variáveis, em diferentes ocasiões temporais ou espaciais, por forma a detetar uma estrutura comum, estável e representativa de todas as matrizes de dados.

Aqui, os dados apresentam-se normalmente através de k matrizes em diferentes ocasiões, sobre os mesmos n indivíduos, mas em que as p ou q variáveis podem diferir ao longo das k ocasiões. Este método realiza-se igualmente em três etapas:

- **Etapa 1:** A Análise da Interestrutura consiste numa comparação global das matrizes de dados por forma a identificar semelhanças e/ou diferenças, mas sem, contudo, identificar os indivíduos e/ou as variáveis responsáveis;
- **Etapa 2:** A representação da interestrutura num plano fatorial permite aferir a possibilidade de se estabelecer uma matriz compromisso que, como o próprio nome indica, é uma matriz caracterizadora de uma estrutura comum à série original e representativa de todas as em k matrizes;
- **Etapa 3:** A definição do compromisso, por sua vez, possibilita a representação euclidiana das “posições” dos indivíduos. Por outras palavras, mediante a deteção das associações entre as variáveis e os indivíduos interpretam-se essas posições relativas no espaço-compromisso, no que diz respeito às semelhanças/diferenças entre as variáveis originais, conduzindo finalmente à identificação dos responsáveis na Análise da Intraestrutura. Por fim, a partir do espaço-compromisso traçam-se as trajetórias que descrevem o comportamento evolutivo ou a tendência de cada indivíduo ou de cada variável.

Na realidade, a PTA permite não só captar as trajetórias dos indivíduos e das variáveis ao longo do tempo, do espaço ou de situações experimentais, identificando os momentos em que as mudanças mais significativas ocorreram, como também identificar as variáveis e os indivíduos responsáveis que mais contribuíram para essas mudanças.

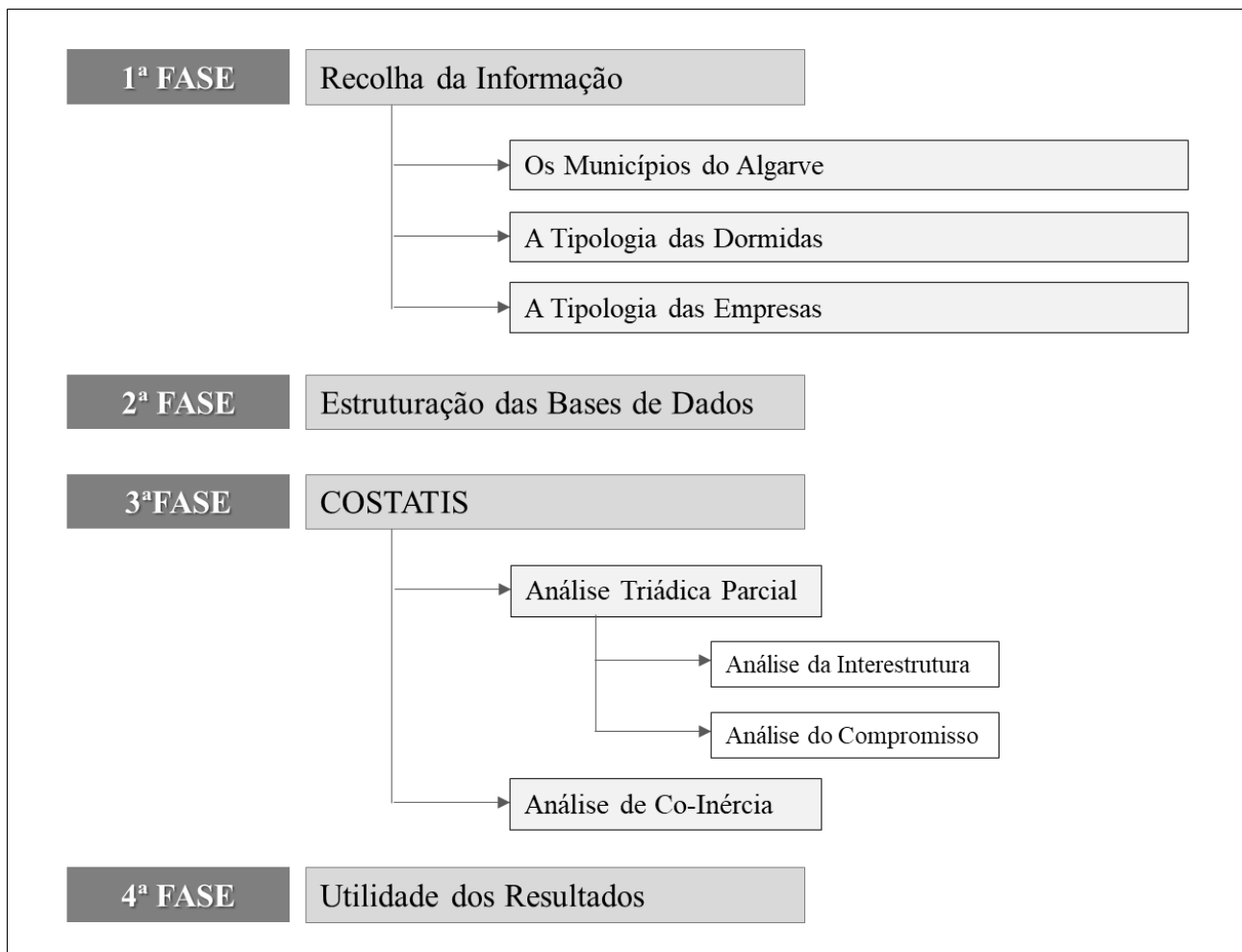
3.1.4.2 A Análise de Co-Inércia

A COIA (Dolédec e Chessel, 1994; Dray *et al.*, 2003) é um procedimento estatístico de acoplamento de informação existente entre duas matrizes de dados. Trata-se igualmente de uma metodologia exploratória que tem por finalidade estudar a inter-relação entre duas matrizes de dados, como por exemplo, medir as discrepâncias ou as coincidências entre as duas fontes de informação, que se supõem relacionadas.

3.2 Procedimento Metodológico

A **Figura 3.4** descreve o esquema metodológico que sustenta esta investigação e que está estruturado em quatro etapas.

Figura 3.4: Esquema metodológico



Fonte: Própria

3.2.1 PRIMEIRA FASE: Recolha da Informação

A informação, relativa ao período 2009-2016, alusiva ao crescimento empresarial nos dez municípios do Algarve mais procurados pelos turistas e às dormidas, por nacionalidade, em estabelecimentos de alojamento turístico da região, foi recolhida junto do INE, do Eurostat e do PORDATA, entre janeiro de 2018 e junho de 2018.

Os descritores, utilizados no âmbito deste estudo, referem-se às dormidas, por nacionalidade, nos estabelecimentos de alojamento turístico de dez municípios do Algarve e ao número e volume de negócios de empresas pertencentes a sete setores de atividade económica.

3.2.1.1 Os Municípios do Algarve

A investigação considerou apenas os 10 municípios do Algarve que apresentaram, no decorrer do período 2009-2016, o maior número de dormidas ligadas às sete principais nacionalidades que procuram o Algarve como destino turístico: Alemanha (DE), Espanha (ESP), França (FRA), Irlanda (IRL), Países Baixos (NL), Portugal (PT) e Reino Unido (UK). A **Figura 3.5** apresenta os municípios com maior importância relativamente ao número de dormidas: Vila Real de Santo António, Tavira, Faro, Loulé, Albufeira, Silves, Lagoa, Portimão, Vila do Bispo e Lagos.

Figura 3.5: 10 municípios do Algarve com maior número de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico 2009-2016










Fonte: Própria

3.2.1.2 A Tipologia das Dormidas

A tipologia das dormidas está relacionada com quatro estabelecimentos turísticos: Hotéis (H), Hotéis-Apartamentos (HA), Aldeamentos Turísticos (ALT) e Apartamentos Turísticos (APT) (**Figura 3.6**).

Figura 3.6: Tipologia das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por nacionalidade nos 10 municípios do Algarve (2009-2016)

Alemanha 	Total Hóteis (H)	VA1
	Total Hotéis-Apartamentos (HA)	VA2
	Aldeamentos Turísticos (ALT)	VA3
	Apartamentos Turísticos (APT)	VA4
Espanha 	Total Hóteis (H)	VA5
	Total Hotéis-Apartamentos (HA)	VA6
	Aldeamentos Turísticos (ALT)	VA7
	Apartamentos Turísticos (APT)	VA8
França 	Total Hóteis (H)	VA9
	Total Hotéis-Apartamentos (HA)	VA10
	Aldeamentos Turísticos (ALT)	VA11
	Apartamentos Turísticos (APT)	VA12
Irlanda 	Total Hóteis (H)	VA13
	Total Hotéis-Apartamentos (HA)	VA14
	Aldeamentos Turísticos (ALT)	VA15
	Apartamentos Turísticos (APT)	VA16
Países Baixos 	Total Hóteis (H)	VA17
	Total Hotéis-Apartamentos (HA)	VA18
	Aldeamentos Turísticos (ALT)	VA19
	Apartamentos Turísticos (APT)	VA20
Portugal 	Total Hóteis (H)	VA21
	Total Hotéis-Apartamentos (HA)	VA22
	Aldeamentos Turísticos (ALT)	VA23
	Apartamentos Turísticos (APT)	VA24
Reino Unido 	Total Hóteis (H)	VA25
	Total Hotéis-Apartamentos (HA)	VA26
	Aldeamentos Turísticos (ALT)	VA27
	Apartamentos Turísticos (APT)	VA28

Fonte: Própria

3.2.1.3 A Tipologia das Empresas

A **Figura 3.7** mostra, para o período 2009-2016, a tipologia das empresas por setor de atividade económica, em número e em volume de negócios, nos dez municípios do Algarve. Assim, por setor de atividade económica, apresentam-se, em número e em volume de negócios (em milhares de euros): as indústrias transformadoras, as empresas de construção, as empresas de comércio por grosso e a retalho, as empresas de restauração e similares, as empresas de atividades de informação e comunicação, as empresas de

atividades imobiliárias e, por último, as empresas de atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas.

Figura 3.7: Tipologia das empresas por setor de atividade económica, em número e em volume de negócios, nos 10 municípios do Algarve (2009-2016)

EMPRESAS	Setor de Atividade Económica (Número)	Indústrias Transformadoras (nIT)	E1
		Construção (nC)	E2
		Comércio por Grosso e a Retalho (nCGR)	E3
		Restauração e Similares (nRS)	E4
		Atividades de Informação e Comunicação (nAIC)	E5
		Atividades Imobiliárias (nAI)	E6
		Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas (nAAEDR)	E7
	Volume de Negócios por Setor de Atividade Económica (Milhares de Euros)	Indústrias Transformadoras (vnIT)	E8
		Construção (vnC)	E9
		Comércio por Grosso e a Retalho (vnCGR)	E10
		Restauração e Similares (vnRS)	E11
		Atividades de Informação e Comunicação (vnAIC)	E12
		Atividades Imobiliárias (vnAI)	E13
Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas (vnAAEDR)	E14		

Fonte: Própria

3.2.2 SEGUNDA FASE: Estruturação das Bases de Dados

Organizaram-se duas estruturas tridimensionais de dados para o período de 2009-2016: uma relativa à tipologia das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por nacionalidade, nos dez municípios do Algarve (**Figura 3.8**) e outra referente à tipologia das empresas por setor de atividade económica, em número e em volume de negócios, nos mesmos municípios (**Figura 3.9**).

Figura 3.8: Estrutura monobloco da tipologia das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por nacionalidade nos 10 municípios do Algarve (2009-2016)

	2016																												
	VA1	VA2	VA3	VA4	VA5	VA6	VA7	VA8	VA9	VA10	VA11	VA12	VA13	VA14	VA15	VA16	VA17	VA18	VA19	VA20	VA21	VA22	VA23	VA24	VA25	VA26	VA27	VA28	
ABF	241636	74526	111707	82332	65035	114290	13749	98764	84375	28993	32666	72186	41360	102847	15604	119687	68339	182894	88955	239518	250941	404509	92524	501436	392736	692215	185083	718756	
FAR	6574	0	0	16429	0	0	5763	0	0	3995	0	0	4720	0	0	0	0	0	0	80899	0	0	0	19849	0	0	0	0	
LGA	87919	31334	35675	22958	18209	8966	7616	14447	3691	1773	2143	2662	8030	969	12027	22894	6186	1650	44125	26858	62222	20708	67527	68762	73761	20695	35346	56197	
LGS	49610	0	0	38692	11028	0	0	9250	3077	0	0	1649	4312	0	0	30423	3423	0	0	16288	30653	0	0	38356	64736	0	0	100268	
LLE	32643	20296	0	1884	35559	16870	0	3382	10480	4904	0	933	37189	23676	0	2229	12082	14448	0	9750	249620	165359	0	99055	280076	130751	0	64896	
PTM	94252	0	0	501335	41749	0	0	274	10234	0	0	110	44444	0	0	340	26905	0	0	59	192498	0	0	16	210461	0	0	74347	
SLV	26102	19471	0	704	8158	0	0	0	2222	83	0	0	2485	0	0	0	10787	0	0	0	47816	39754	0	0	47965	285	0	330	
TVR	9319	0	0	74840	0	29325	0	0	0	2976	0	40	0	5509	0	4	0	4122	0	0	0	68317	0	0	0	46478	0	20965	0
VBP	0	0	0	1411	0	0	0	2613	0	0	0	301	0	0	0	352	0	0	0	428	0	0	0	7121	0	0	0	1995	
VRS	90657	198623	0	0	23382	148	0	0	12520	32616	0	0	3741	0	0	0	109971	0	0	0	174815	292241	0	0	96420	92	0	0	

Fonte: Própria

Figura 3.9: Estrutura monobloco da tipologia das empresas por setor de atividade, em número e em volume de negócios, nos 10 municípios do Algarve (2009-2016)

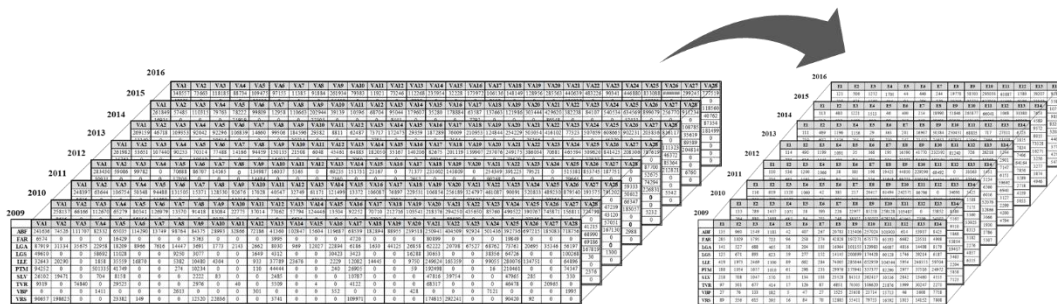
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14
ABF	135	960	1549	1183	42	407	267	20783	115406	257024	101903	614	53937	8425
FAR	285	1029	1795	733	96	258	274	42828	197271	675773	65193	6682	23511	4908
LGA	141	527	688	465	38	204	105	16964	101155	129983	40087	4816	14498	8179
LGS	125	671	893	623	39	277	152	14145	200699	174428	60128	1746	39214	6187
LLE	419	1973	2469	1300	89	662	284	74005	285644	652939	104544	5954	246333	59704
PIM	188	1054	1657	1010	61	298	233	29976	175941	357377	82290	2977	37516	24972
SLV	218	708	1047	570	35	134	103	23528	84313	262417	30536	2842	13460	4515
TVR	97	501	677	414	17	126	87	8851	70305	106620	21876	1999	30247	2273
VBP	27	76	133	182	5	47	27	1525	25658	23714	15713	46	3608	7758
VRS	89	356	615	395	16	84	70	12885	55411	79733	18592	1015	14152	7808

Fonte: Própria

3.2.3 TERCEIRA FASE: COSTATIS

Esta etapa foi objeto de atenção no **subcapítulo 3.1** e terá visibilidade analítica no **Capítulo 4**. Não obstante, a **Figura 3.10** apresenta a estrutura multibloco que serve de suporte à aplicação deste método e sinaliza a influência que se pretende explorar. Isto é, a influência das dormidas na atividade económica.

Figura 3.10: Estrutura multibloco COSTATIS (2009-2016)



Tipologia das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por nacionalidade nos 10 Municípios do Algarve

Tipologia das empresas por Setor de Atividade Económica, em Número e em Volume de Negócios, nos 10 Municípios do Algarve

Fonte: Própria

3.2.4 QUARTA FASE: Utilidade dos Resultados

Espera-se, no final, mapear os diversos concelhos do Distrito de Faro por forma a compreender as relações que se estabelecem, ou não, entre o número de dormidas em hotéis e o desenvolvimento empresarial do respetivo concelho e tentar explicar, com a ajuda do método utilizado, relações específicas entre as dormidas em hotéis de turistas de diversas nacionalidades e o crescimento e desempenho de certas atividades empresarias.

O conhecimento e o domínio destas relações, estamos em crer, habilitarão o gestor com uma poderosa ferramenta de decisão aplicada à gestão, que lhe permitirá tomar uma decisão de instalação ou redimensionamento do seu negócio com base em resultados fiáveis no que diz respeito ao comportamento das variáveis em estudo.

Ainda nesta etapa, importará transferir este conhecimento para os *stakeholders*, transferência esta que se desenvolverá no Capítulo 5 infra.

Capítulo 4

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Análise Preliminar

A finalidade da Análise Preliminar é evidenciar nos dados a estatística que os descreve. Esta análise é, por tradição, aquela que, de um modo geral, não consegue captar as dinâmicas subjacentes à variabilidade da informação envolvida.

4.1.1 Os Municípios do Algarve

Segundo o INE (2018), a região do Algarve apresenta zonas com diferenças acentuadas ao nível da concentração e dinamismo empresarial. Existem municípios com características muito distintas como por exemplo Loulé, onde estão concentradas a maior parte das empresas da região.

4.1.2 As Dormidas em Estabelecimentos Turísticos

De acordo com o INE (2018), os estabelecimentos de alojamento turístico no Algarve sofreram uma evolução desfavorável a partir de 2009, registando decréscimos acentuados no número de dormidas de turistas. Esta situação está associada à crise económico-financeira mundial de 2008 que teve repercussões devastadoras para o mercado turístico e para o mercado imobiliário, entre outros setores de atividade económica.

A **Figura 4.1** identifica, para o período 2009-2016, o *ranking* das dormidas, das três principais nacionalidades dos turistas, em estabelecimentos de alojamento turístico por município.

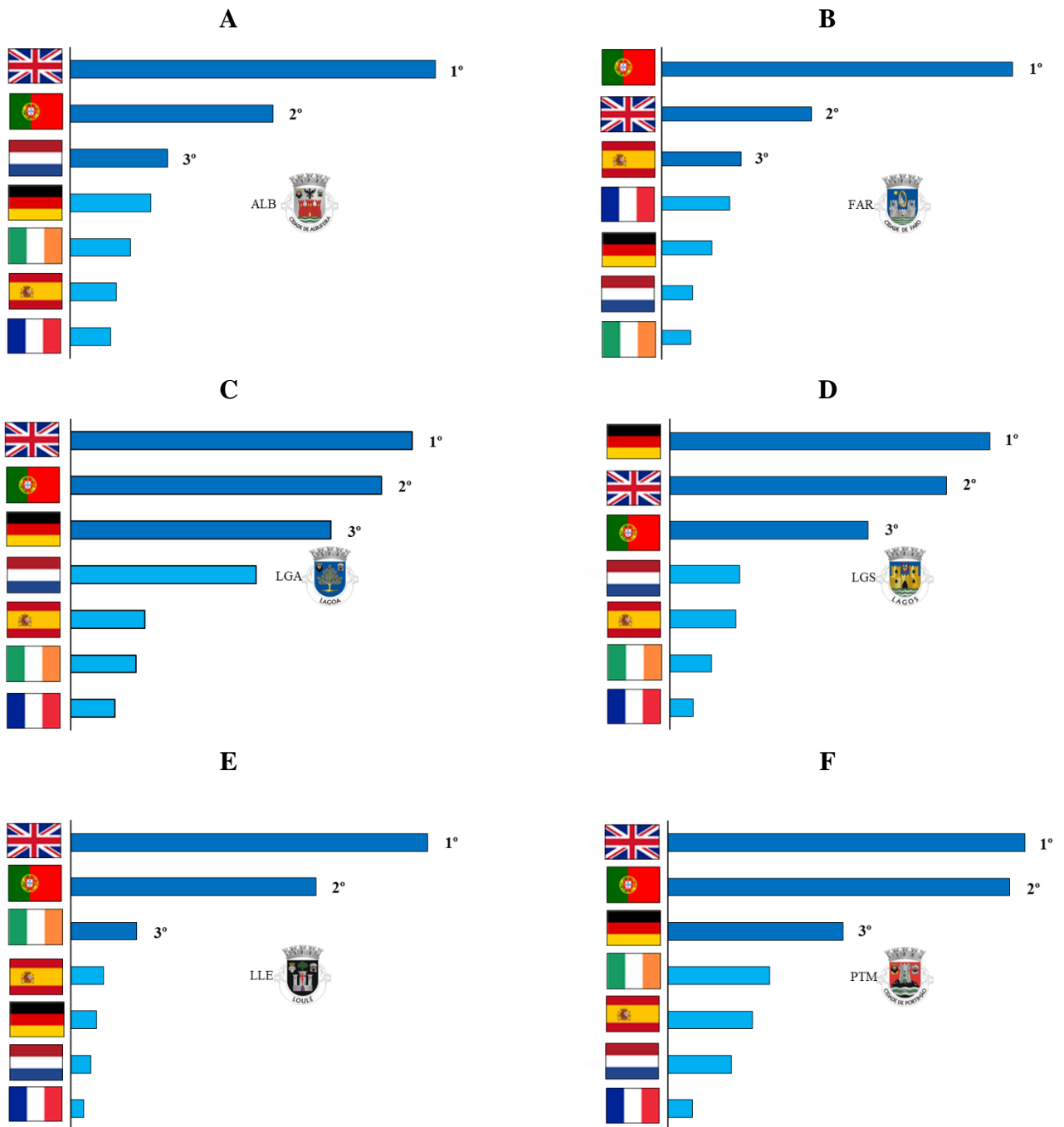
Desta forma verificou-se a predominância de dormidas de britânicos nos municípios de Albufeira, Lagoa, Loulé, Portimão e Silves.

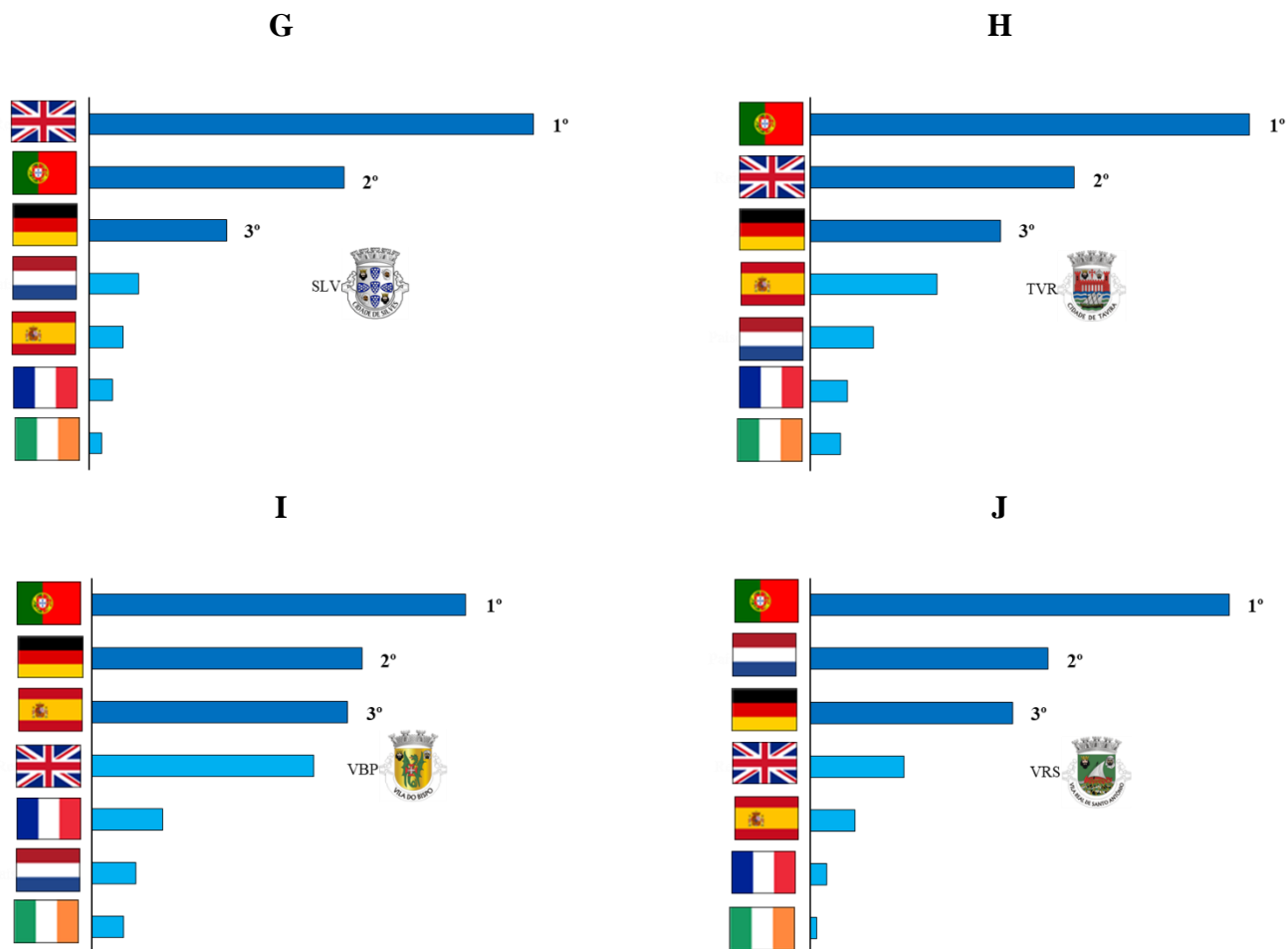
Observou-se um maior número de dormidas de portugueses nos municípios de Faro, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

Lagos apresentou um elevado número de dormidas de alemães, sendo seguida por ingleses e portugueses.

Apurou-se que, de um modo geral, nos municípios onde os ingleses estão em primeiro lugar nas dormidas, os portugueses seguem-nos.

Figura 4.1: Ranking das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por nacionalidade e por município (Média 2009-2016)

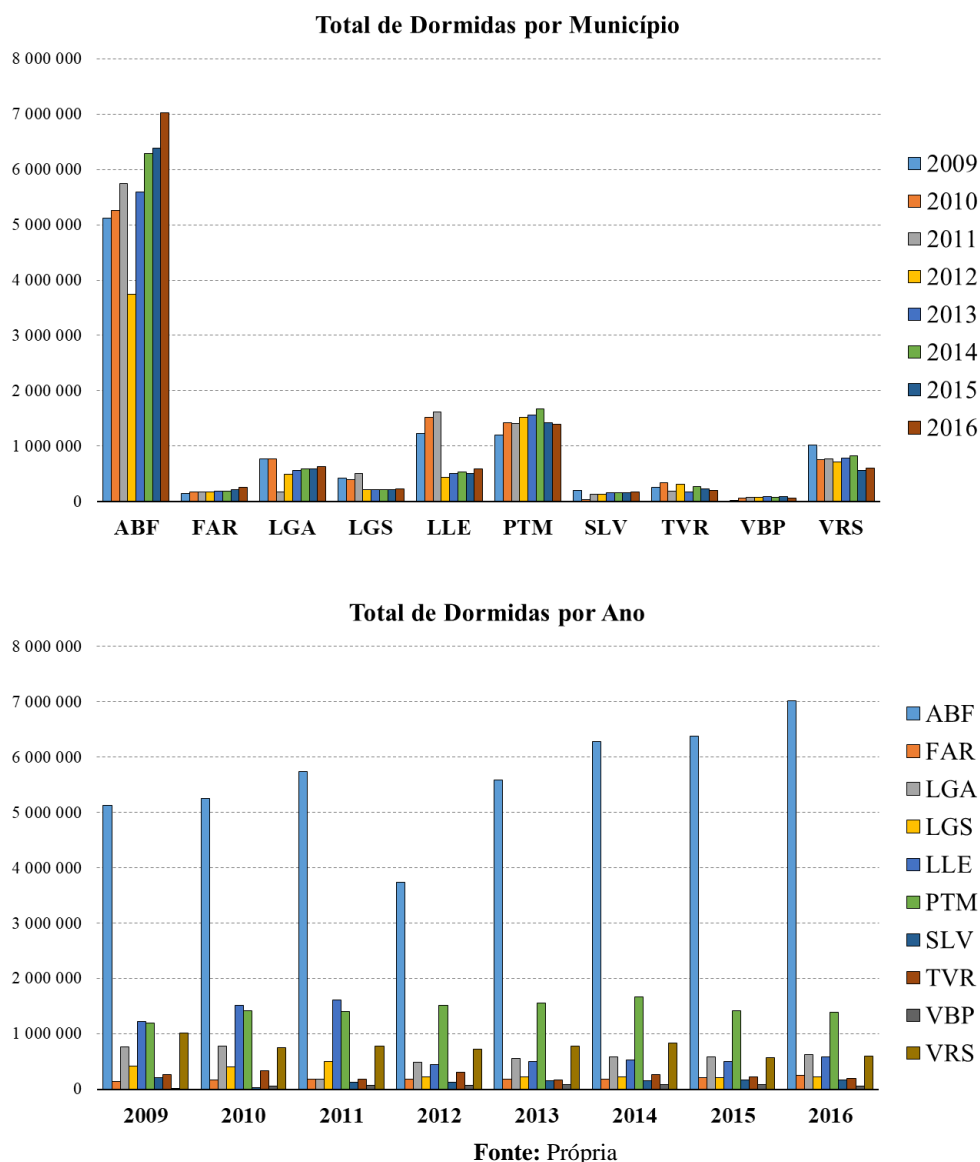




Fonte: Própria

Noutra perspetiva, na **Figura 4.2** descrevem-se as tendências observadas nas dormidas. Em 2012 verificou-se um acentuado decréscimo nas dormidas de turistas nos municípios de Albufeira e de Loulé. Nos restantes municípios, para todo o período em análise, as dormidas mantiveram-se estáveis, contudo no município de Albufeira constatou-se um comportamento atípico.

Figura 4.2: Total das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por município e por ano



4.1.3 As Empresas por Setor de Atividade Económica

A **Figura 4.3** apresenta, para o período 2009-2016, o *ranking* das empresas, em número e em volume de negócios nos dez municípios em estudo. Em Albufeira comprovou-se que o maior número de empresas está associado ao setor do comércio por grosso e a retalho, e ao setor da restauração e similares. Aqui, o volume de negócios que mais se salientou ocorreu no setor de comércio por grosso e a retalho.

Faro apresentou um grande número de empresas no setor do comércio por grosso e a retalho (40%), seguido pelo setor da restauração e similares (19%). Aqui também o maior volume de negócios incidu no setor de comércio por grosso e a retalho.

Os municípios de Lagoa e de Lagos apresentaram dinâmicas empresariais muito semelhantes. As empresas de comércio por grosso e a retalho, representaram 29% e 30% respetivamente. O volume de negócios destacou-se no setor de comércio por grosso e a retalho, contudo foi possível notar, que o setor da construção assumiu o segundo maior volume de negócios nos dois municípios.

Tanto em Loulé como em Portimão existiram mais empresas no setor do comércio por grosso e a retalho, no setor da restauração e similares e no setor da construção. Quanto ao volume de negócios, este evidenciou-se mais no setor do comércio por grosso e a retalho, seguindo-se pelo setor da construção e pelo setor da restauração e similares.

Silves e Tavira apresentaram valores semelhantes no que concerne ao número de empresas, porém Silves destacou o setor do comércio por grosso e a retalho em volume de negócios.

Em Vila do Bispo o setor da restauração e similares apresentou o maior número de empresas (44%) e o segundo maior número de empresas evidenciou-se no setor do comércio por grosso e a retalho (2%). Aqui o volume de negócios foi muito próximo nestes dois setores de atividade representando mais de 60%.

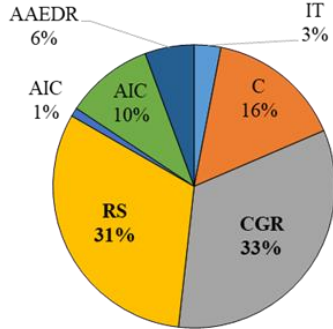
Vila Real de Santo António apresentou o maior número de empresas e o volume de negócios mais elevado no setor do comércio por grosso e a retalho.

Figura 4.3: Ranking das empresas, em número e em volume de negócios nos municípios do Algarve

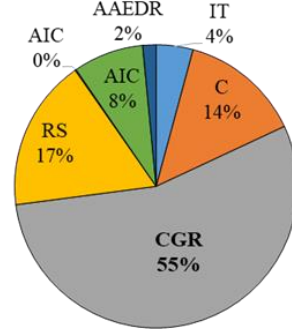
(Média) 2009-2016



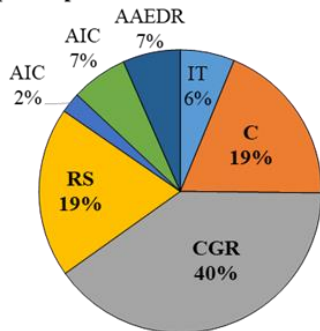
Empresas por Setor de Atividade Económica



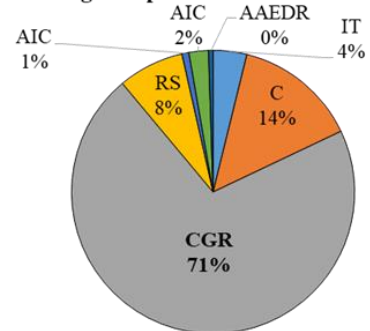
Volume de Negócios por Setor de Atividade Económica



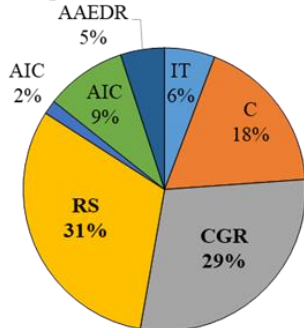
Empresas por Setor de Atividade Económica



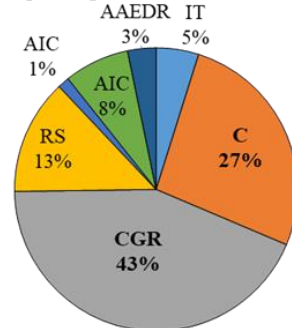
Volume de Negócios por Setor de Atividade Económica



Empresas por Setor de Atividade Económica



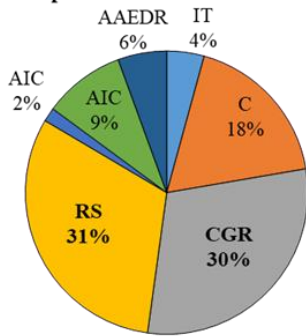
Volume de Negócios por Setor de Atividade Económica



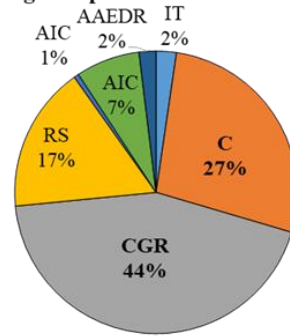


LGS

Empresas por Setor de Atividade Económica

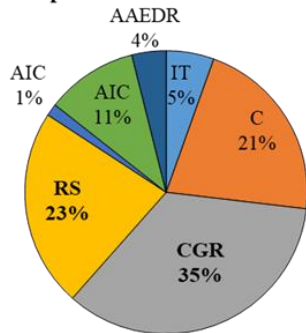


Volume de Negócios por Setor de Atividade Económica

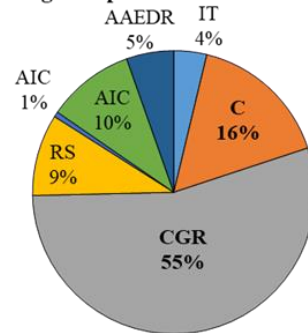


LLE

Empresas por Setor de Atividade Económica

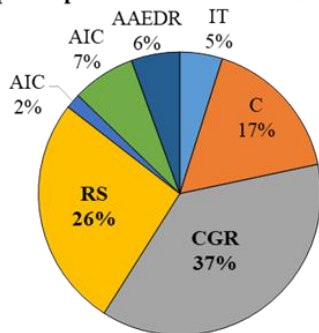


Volume de Negócios por Setor de Atividade Económica

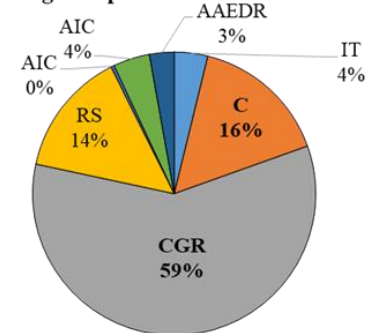


PTM

Empresas por Setor de Atividade Económica

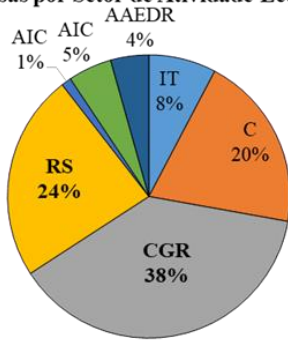


Volume de Negócios por Setor de Atividade Económica

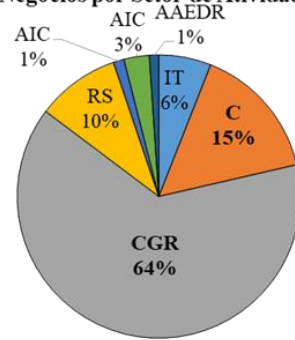




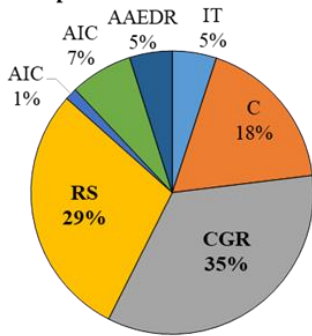
Empresas por Setor de Atividade Económica



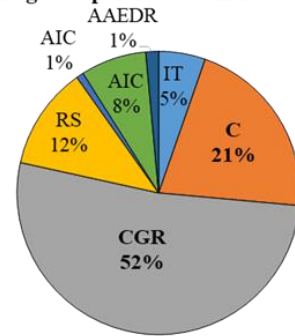
Volume de Negócios por Setor de Atividade Económica



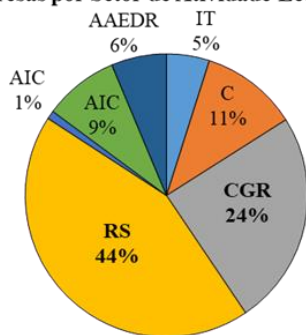
Empresas por Setor de Atividade Económica



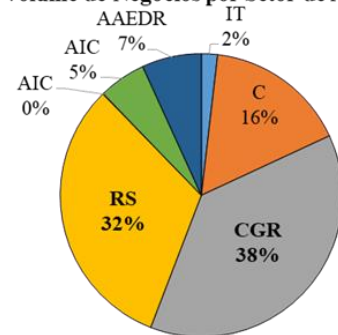
Volume de Negócios por Setor de Atividade Económica



Empresas por Setor de Atividade Económica

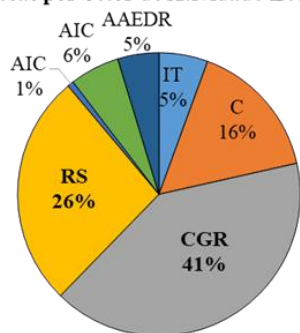


Volume de Negócios por Setor de Atividade Económica

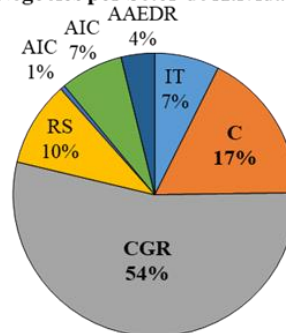




Empresas por Setor de Atividade Económica



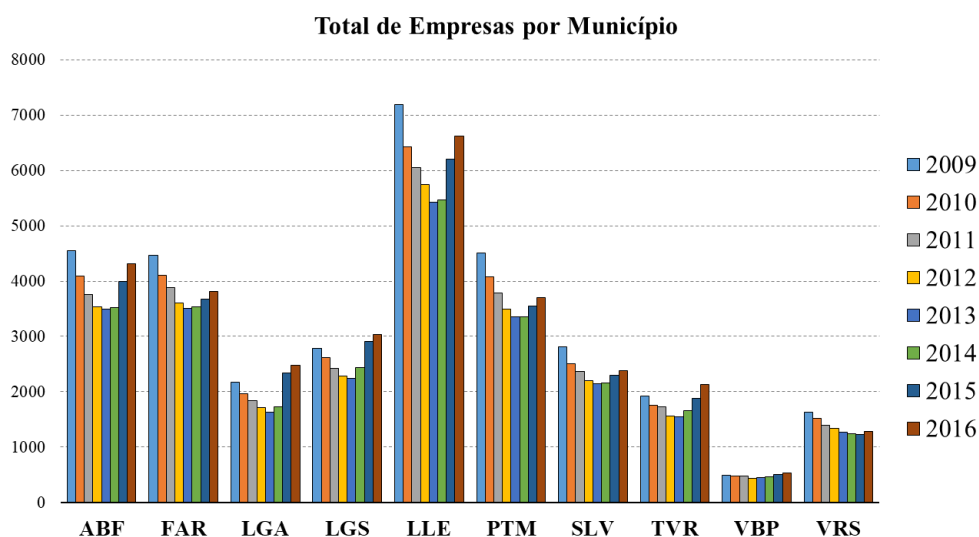
Volume de Negócios por Setor de Atividade Económica



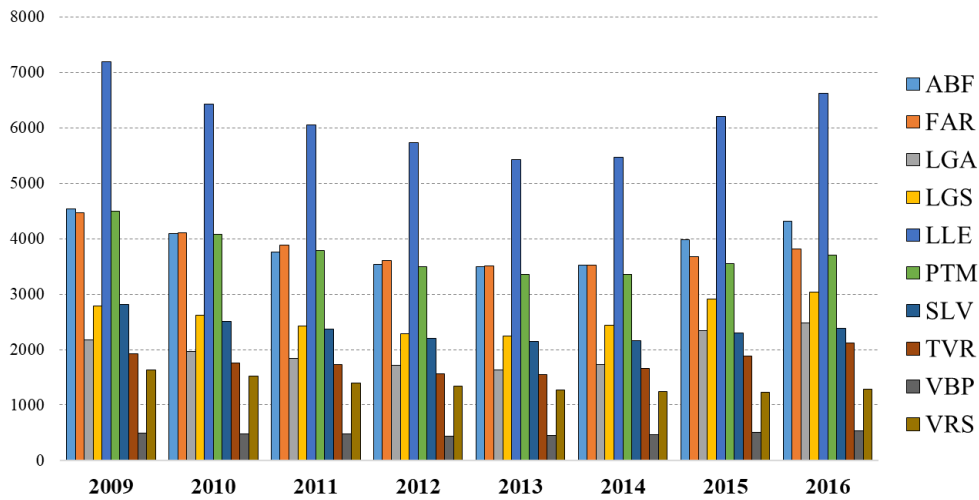
Fonte: Própria

Através da **Figura 4.4** verificou-se, em todos os municípios, que em 2009 se destacou tanto o maior número de empresas como o volume de negócios. A partir desse ano, quer o número de empresas quer o volume de negócios decresceu até 2012, e depois voltou a crescer lentamente até 2016. Constatou-se igualmente que os municípios com menor número de empresas e menor volume de negócios são os de Vila do Bispo, Tavira e Vila Real de Santo António.

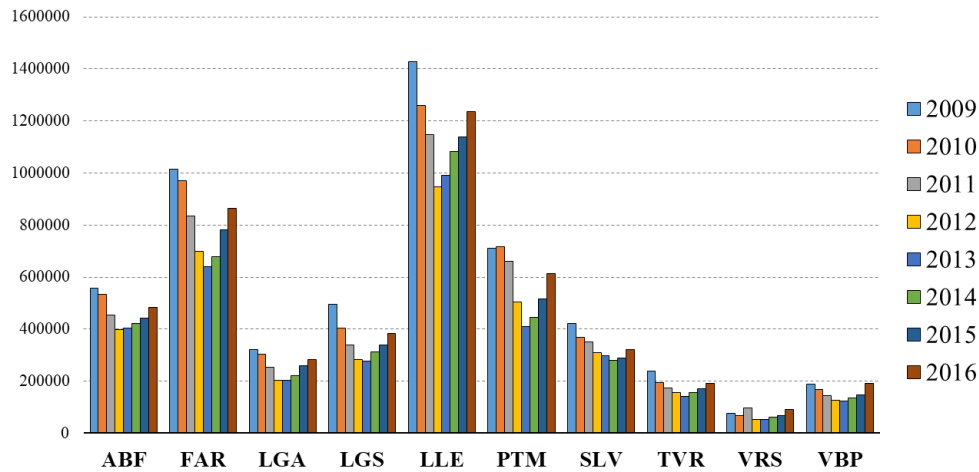
Figura 4.4: Total das empresas, em número e em volume de negócios, por município e por ano



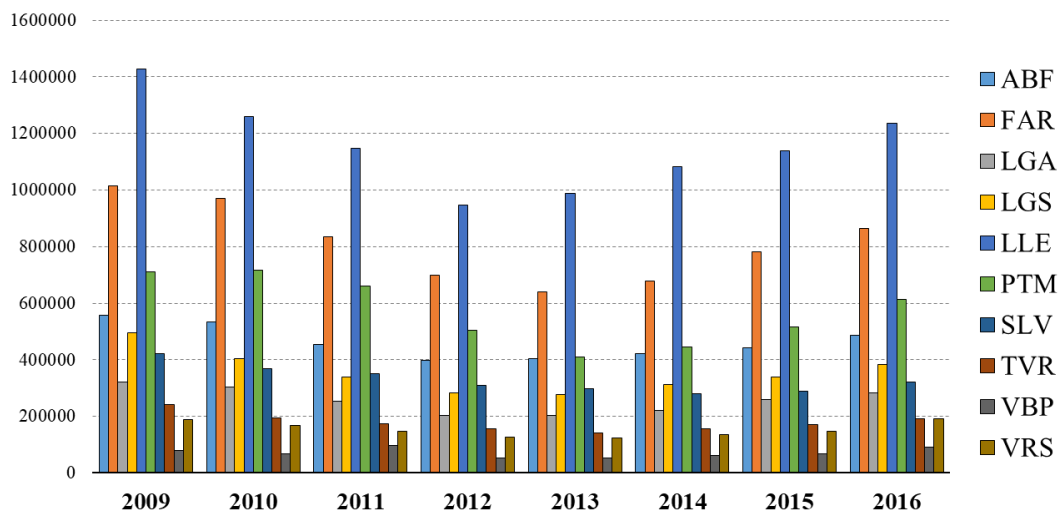
Total de Empresas por Ano



Volume de Negócios Total por Município
(Milhares de Euros)



Volume de Negócios Total por Ano
(Milhares de Euros)



Fonte: Própria

4.1.4 As Dinâmicas Observadas nas Dormidas

A **Figura 4.5** descreve as tendências observadas, entre 2009 e 2016, nas dormidas.

No município de Albufeira, verificou-se um aumento nas dormidas, em hotéis, de alemães, franceses, portugueses e ingleses e, detetou-se um decréscimo nas dormidas de franceses em aldeamentos turísticos.

Em Faro observou-se um crescimento nas dormidas em hotéis, de todas as nacionalidades, com exceção de holandeses, que se mantiveram constantes e de portugueses que diminuíram.

Em Loulé confirmou-se um crescimento nas dormidas de irlandeses em todas as quatro tipologias de estabelecimentos de alojamento turístico.

No município de Portimão constatou-se igualmente um aumento nas dormidas de ingleses em todas as tipologias existentes.

Lagoa apresentou uma descida das dormidas de alemães em hotéis e hotéis-apartamentos e um aumento nas dormidas de espanhóis em hotéis. Os franceses aumentaram as dormidas em hotéis, mas diminuíram as suas dormidas nos aldeamentos turísticos. Os irlandeses apresentaram um aumento das dormidas em hotéis-apartamentos e em apartamentos turísticos e os holandeses mostraram um decréscimo de dormidas em hotéis apartamentos e um incremento de dormidas nas restantes tipologias. Os portugueses aumentaram as dormidas em hotéis e mantiveram as dormidas nas restantes tipologias. Por último, os ingleses, em geral, aumentaram as dormidas.

O município de Lagos assinalou apenas três tipologias, hotéis, hotéis-apartamentos e apartamentos turísticos, e registaram aumentos de dormidas de franceses em todas as tipologias. Constatou-se, no entanto, um decréscimo de dormidas de portugueses e de ingleses em apartamentos turísticos.

Silves, sem a tipologia de aldeamentos turísticos, apresentou um aumento nas dormidas de alemães e de ingleses em hotéis e registou uma diminuição nas dormidas de alemães e de portugueses em hotéis-apartamentos. As restantes dormidas mantiveram-se constantes.

















No município de Tavira, existiu um crescimento nas dormidas de alemães, de franceses e de portugueses e um decréscimo nas dormidas de espanhóis em hotéis.

Vila do Bispo apenas possui duas tipologias, hotéis e apartamentos turísticos. Registou um incremento nas dormidas de quase todas as nacionalidades em hotéis, com exceção dos irlandeses. Os apartamentos turísticos apresentaram subidas nas dormidas de alemães, de espanhóis, de franceses, de irlandeses e de ingleses. As dormidas de portugueses decresceram e as dos holandeses mantiveram-se.

No município de Vila Real de Santo António, existiu um aumento nas dormidas de portugueses e de alemães em hotéis e em hotéis-apartamentos. Existiu um incremento nas dormidas, em todas as nacionalidades, com exceção das dormidas de portugueses que revelaram um comportamento contrário nas dormidas em apartamentos turísticos. Na tipologia hotéis-apartamentos, as dormidas de alemães, de holandeses e de portugueses diminuíram.

Figura 4.5: Dinâmicas observadas nas dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por município e por nacionalidade

2009-2016

	DE 	ESP 	FRA 	IRL 	NLD 	PT 	GBR 
ABF 	H ↗ HA = ALT = APT =	H = HA = ALT = APT =	H ↗ HA = ALT ↘ APT =	H ↗ HA ↗ ALT ↗ APT ↗	H = HA = ALT = APT =	H ↗ HA = ALT = APT =	H ↗ HA ↗ ALT ↗ APT ↗
FAR 	H ↗	H ↗	H ↗	H ↗	H =	H ↘	H ↗
LGA 	H ↘ HA ↘ ALT = APT =	H ↗ HA = ALT = APT =	H ↗ HA = ALT ↘ APT =	H = HA ↗ ALT = APT ↗	H ↗ HA ↘ ALT ↗ APT ↗	H ↗ HA = ALT = APT =	H ↗ HA ↗ ALT ↗ APT ↗
LGS 	H ↗ HA = APT ↗	H = HA = APT =	H ↗ HA ↗ APT ↗	H ↗ HA = APT ↘	H ↗ HA = APT =	H = HA = APT ↘	H ↗ HA = APT ↘
LLE 	H = HA = ALT = APT =	H = HA = ALT = APT =	H = HA = ALT = APT =	H ↗ HA ↗ ALT ↗ APT ↗	H ↗ HA = ALT = APT ↘	H = HA ↗ ALT ↗ APT ↗	H ↗ HA ↗ ALT ↗ APT ↗
PTM 	H ↗ HA ↘ APT ↘	H = HA = APT ↗	H ↗ HA = APT =	H ↗ HA = APT ↗	H = HA = APT ↗	H = HA ↘ APT ↗	H ↗ HA ↗ APT ↗
SLV 	H ↗ HA ↘ APT ↘	H ↘ HA = APT =	H = HA = APT =	H = HA = APT =	H = HA = APT =	H = HA ↘ APT =	H ↗ HA = APT =
TVR 	H ↗ HA = ALT ↘	H ↘ HA = ALT =	H ↗ HA = ALT =	H = HA = ALT =	H = HA = ALT =	H ↗ HA = ALT =	H = HA = ALT ↘
VBP 	H ↗ APT ↗	H ↗ APT ↗	H ↗ APT ↗	H = APT ↗	H ↗ APT =	H ↗ APT ↘	H ↗ APT ↗
VRS 	H ↗ HA ↘ APT ↗	H = HA = APT ↗	H = HA = APT ↗	H = HA = APT ↗	H ↘ HA ↘ APT ↗	H ↗ HA ↘ APT ↘	H ↘ HA = APT ↗

Fonte: Própria

4.1.5 As Dinâmicas Observadas nas Empresas

A **Figura 4.6** descreve as dinâmicas observadas entre 2009 e 2016, no número e no volume de negócios das empresas, por município.

Albufeira apresentou um decréscimo no setor da construção, no que refere a número de empresas e ao volume de negócios, revelando no setor do comércio por grosso e a retalho uma descida no número de empresas, no entanto contou com um aumento no volume de negócios. O setor da restauração e similares e o setor das atividades imobiliárias apresentaram o mesmo comportamento com o aumento do número de empresas e a diminuição do volume de negócios. Os restantes setores não sofreram alterações.

O município de Faro, por sua vez, assinalou diminuições no número de empresas e no volume de negócios no setor da construção e comércio por grosso e a retalho. Mostrou um incremento no número de empresas no setor da restauração e similares e uma estabilidade nos restantes setores.

Em Lagoa, verificou-se um decréscimo no setor da construção e no setor do comércio por grosso e a retalho em número e em volume de negócios. Aumentou o número de empresas no setor da restauração e similares, e aumentou o volume de negócios no setor das atividades imobiliárias.

O município de Loulé destacou uma diminuição no setor da construção em número e em volume de negócios. Apresentou apenas crescimento em número de empresas no setor da restauração e similares.

Portimão revelou uma descida em número e em volume de negócios no setor da construção e no setor do comércio por grosso e a retalho. Mostrou uma subida apenas no número de empresas do setor da restauração e similares e manteve-se estável nos restantes setores.

No município de Silves houve uma diminuição no número de empresas e no volume de negócios no setor da construção e de comércio por grosso e a retalho. Também se notou um aumento do número de empresas no setor da restauração e similares.

Em Tavira o setor da atividade imobiliária passou por um aumento no número de empresas e uma diminuição no volume de negócios.











Vila do Bispo apresentou um aumento em número e em volume de negócios no setor da restauração e similares. Um incremento no volume de negócios no setor do comércio por

grosso e a retalho. Diminuições no número de empresas no setor do comércio por grosso e a retalho e diminuições no setor da construção tanto em número de empresas como no volume de negócios.

Vila Real de Santo António apresentou apenas um aumento no volume de negócios no setor do comércio por grosso e a retalho. Também se evidenciou uma diminuição no número de empresas e no volume de negócios no setor da construção.

Figura 4.6: Dinâmicas observadas no número e no volume de negócios das empresas, por município

2009-2016

	Nº e VN Indústrias Transformadoras	Nº e VN Construção	Nº e VN Comércio por Grosso e a Retalho	Nº e VN Restauração e Similares	Nº e VN Atividades de Informação e Comunicação	Nº e VN Atividades Imobiliárias	Nº e VN Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas
ABF 	n IT = vn IT =	n C ↘ vn C ↘	n CGR ↘ vn CGR ↗	n RS ↗ vn RS ↘	n AIC = vn AIC =	n AI ↗ vn AI ↘	n AAEDR = Vn AAEDR =
FAR 	n IT = vn IT =	n C ↘ vn C ↘	n CGR ↘ vn CGR ↘	n RS ↗ vn RS =	n AIC = vn AIC =	n AI = vn AI =	n AAEDR = Vn AAEDR =
LGA 	n IT = vn IT =	n C ↘ vn C ↘	n CGR ↘ vn CGR ↘	n RS ↗ vn RS =	n AIC = vn AIC =	n AI = vn AI ↗	n AAEDR = Vn AAEDR =
LGS 	n IT = vn IT =	n C ↘ vn C ↘	n CGR ↘ vn CGR ↘	n RS ↗ vn RS ↗	n AIC = vn AIC =	n AI = vn AI =	n AAEDR = Vn AAEDR =
LLE 	n IT = vn IT =	n C ↘ vn C ↘	n CGR ↘ vn CGR =	n RS ↗ vn RS =	n AIC = vn AIC =	n AI = vn AI ↘	n AAEDR = Vn AAEDR =
PTM 	n IT = vn IT =	n C ↘ vn C ↘	n CGR ↘ vn CGR ↘	n RS ↗ vn RS =	n AIC = vn AIC =	n AI = vn AI =	n AAEDR = Vn AAEDR =
SLV 	n IT ↗ vn IT =	n C ↘ vn C ↘	n CGR ↘ vn CGR ↘	n RS ↗ vn RS =	n AIC = vn AIC ↗	n AI = vn AI =	n AAEDR = Vn AAEDR =
TVR 	n IT = vn IT =	n C ↘ vn C ↘	n CGR ↘ vn CGR ↘	n RS ↗ vn RS =	n AIC = vn AIC =	n AI ↗ vn AI ↘	n AAEDR = Vn AAEDR =
VBP 	n IT = vn IT =	n C ↘ vn C ↘	n CGR ↘ vn CGR ↗	n RS ↗ vn RS ↗	n AIC = vn AIC =	n AI = vn AI =	n AAEDR = Vn AAEDR =
VRS 	n IT = vn IT =	n C ↘ vn C ↘	n CGR ↘ vn CGR ↗	n RS = vn RS =	n AIC = vn AIC =	n AI = vn AI =	n AAEDR = Vn AAEDR =

Fonte: Própria

4.1.6 A Dificuldade na Detecção de Padrões Comportamentais

A finalidade deste subcapítulo é salientar a dificuldade em detetar associações entre as dinâmicas observadas nas dormidas (**Figura 4.5**) e as dinâmicas observadas no número e no volume de negócios das empresas (**Figura 4.6**). Dito de outra forma, pretende-se realçar a dificuldade que existe na deteção de padrões entre duas fontes de informação, teoricamente relacionadas, que dizem respeito à mesma geografia e ao mesmo espaço temporal. Será possível admitir, tendo por base apenas a informação descritiva, que as dormidas de turistas influenciam o número ou o volume de negócios das empresas na região do Algarve?

Por exemplo, consideremos o município de Portimão. Ao longo de 2009-2016, as dormidas em hotéis, tanto de portugueses, que permaneceram constantes (**Figura 4.5**), como de ingleses, que aumentaram (**Figura 4.5**), tiveram alguma influência no crescimento observado, para o mesmo período, do número de restaurantes e similares ou produziram algum efeito no decréscimo do volume de negócios do comércio por grosso e a retalho (**Figura 4.6**)?

Tendo a região do Algarve o turismo como “motor” do crescimento económico-empresarial, torna-se evidente que a probabilidade, das dormidas dos turistas influenciarem as dinâmicas empresariais, é elevada. Porém, padronizar essa influência, usando somente informação descritiva, não é suficiente.

4.2 Resultados COSTATIS

Na generalidade, este estudo, para o período 2009-2016, tem por finalidade analisar a relação entre o crescimento empresarial nos dez municípios do Algarve mais procurados pelos turistas e as dormidas, por nacionalidade, em estabelecimentos de alojamento turístico da região.

Porém, no particular, esta investigação pretende, não somente, avaliar a estabilidade desta relação, ao longo do espaço e do tempo, como verificar se há influência das dormidas no número e no volume de negócios de empresas pertencentes a sete setores de atividade económica.

Para isso, utilizou-se o método COSTATIS que executou, numa primeira etapa, uma PTA para a avaliar a estabilidade ou a instabilidade nas duas estruturas de dados e, numa segunda fase, analisou primeiramente as semelhanças e/ou as diferenças detetadas na estabilidade/instabilidade das duas estruturas para, posteriormente investigar a influência das dormidas no crescimento empresarial, através de uma COIA.

4.2.1 Análise Triádica Parcial

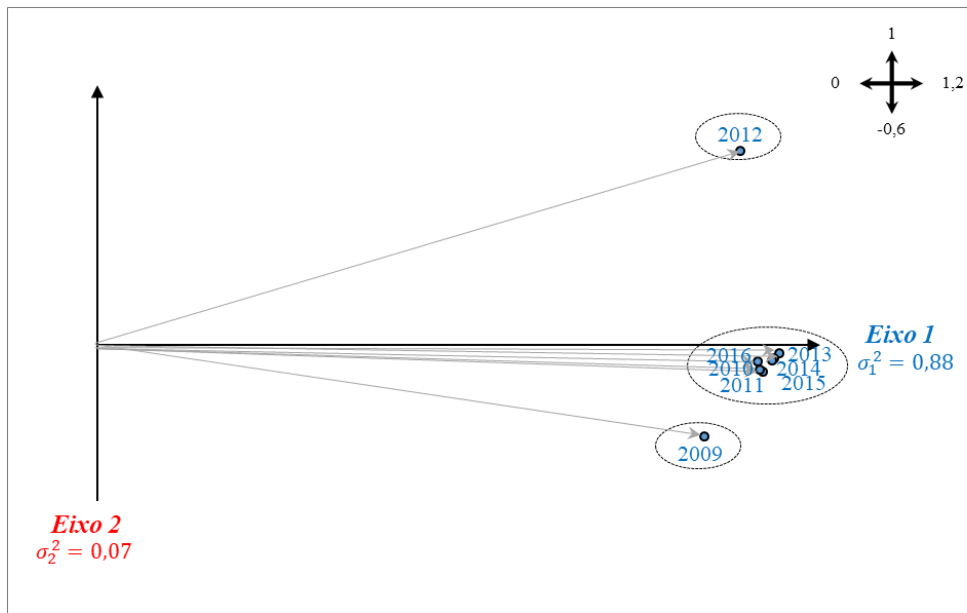
Normalmente os resultados da PTA são obtidos em três fases: 1) - Análise da Interestrutura; 2) - Análise do Compromisso e, 3) - Análise da Intraestrutura. Porém, no contexto do método COSTATIS só foram consideradas e analisadas as duas primeiras etapas da PTA.

4.2.1.1 Análise da Interestrutura

A partir da matriz de correlações vetoriais de cada uma das duas estruturas de dados, constatou-se que ambas não são similares. Tanto no que diz respeito à tipologia das dormidas, por nacionalidade, como ao número e volume de negócios das empresas, por setor de atividade, as matrizes de correlação vetorial revelaram, para o período 2009-2016, comportamentos distintos.

No que diz respeito às dormidas (**Figura 4.7**) e, sob o eixo de maior inércia, com 88% de interpretabilidade foi possível observar que, excluindo 2009 e 2012 (anos mais instáveis), todos os anos estão correlacionados e são similares entre si, destacando-se o período 2013, 2014, 2015 e 2016, como sendo o mais estável e mais relevante.

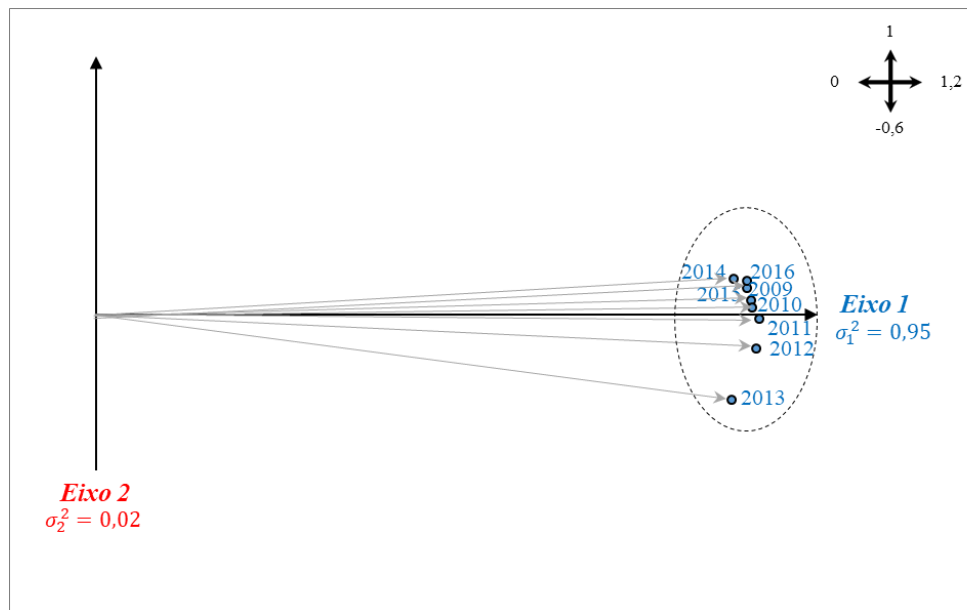
Figura 4.7: Interestrutura das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por nacionalidade nos municípios do Algarve (2009-2016)



Fonte: Adaptado de *outputs* do Programa R do Software ADE4

Relativamente às empresas (**Figura 4.8**) e, também sob o eixo de maior inércia, com 95% de interpretabilidade, observou-se maior similitude e elevada correlação em todo os anos analisados e, portanto, houve estabilidade em 2009-2016.

Figura 4.8: Interestrutura do número e do volume de negócios das empresas, por setor de atividade, nos municípios do Algarve (2009-2016)



Fonte: Adaptado de *outputs* do Programa R do Software ADE4

Em síntese, poder-se-á afirmar que, a tendência observada nas dormidas foi mais estável a partir de 2013, enquanto a tendência notada no crescimento empresarial revelou estabilidade em todo o período analisado.

No entanto, foi possível relacionar estas tendências, que expuseram intervalos temporais diferentes para as duas estruturas de dados, com acontecimentos bem conhecidos e bastante divulgados.

Assim, no que concerne às dormidas, a instabilidade observada em 2009 e 2012 está associada ao período da crise económico-financeira mundial de 2008, que teve consequências negativas no setor do turismo. Por outro lado, 2013, 2014, 2015 e 2016, os anos de maior estabilidade, estão relacionados com o período de pós-crise e de retoma económica, os quais produziram efeitos positivos.

No que diz respeito ao número e ao volume de negócios das empresas observou-se estabilidade praticamente em todo o período analisado. Tanto nos anos da crise económico-financeira como nos anos da retoma económica, o comportamento empresarial na região permaneceu relativamente estável.

Em suma, parece ter existido uma ligação estável entre o número e o volume de negócios das empresas em 2009-2016 com as dormidas dos turistas observadas, sobretudo em 2013, 2014 e 2015.

4.2.1.2 Análise do Compromisso

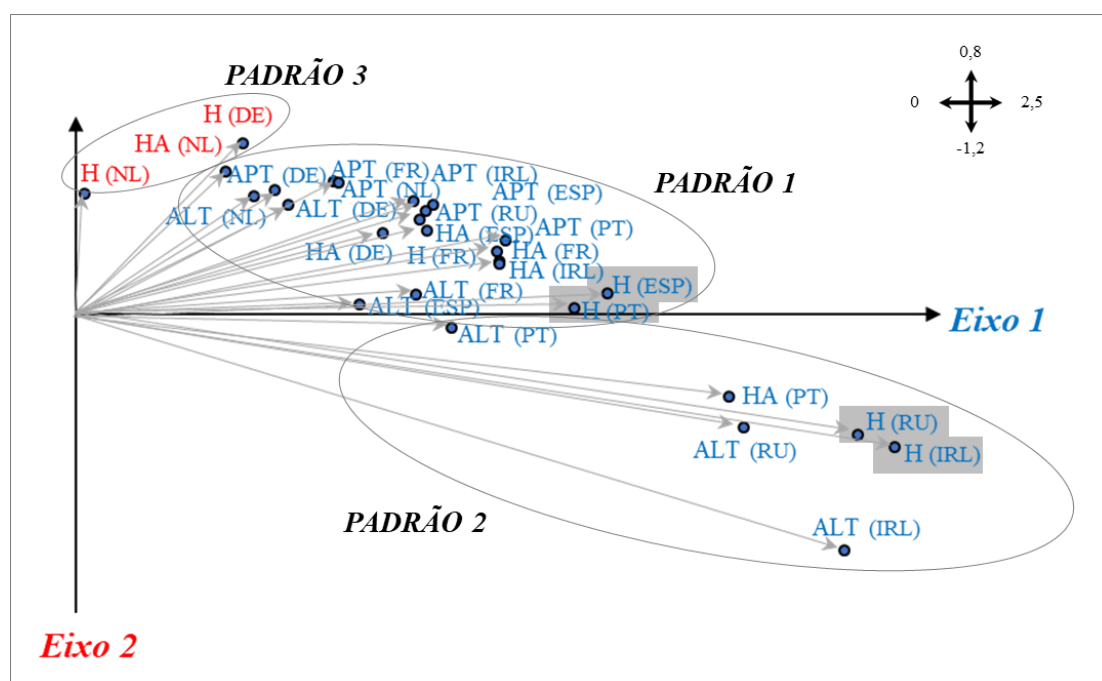
A reprodução, em planos fatoriais, das matrizes compromisso permitiu aferir sobre a possibilidade de se caracterizarem estruturas comuns, no decorrer do período 2009-2016.

A **Figura 4.9** revelou três padrões para as dormidas, dois sob o **Eixo 1**, com um gradiente que aumenta da esquerda para a direita e, um terceiro padrão associado ao **Eixo 2**, com fraca interpretabilidade e, portanto, irrelevante. Assim:

- **PADRÃO 1:** associado ao **Eixo 1** e localizado no 1º quadrante é constituído por 20 tipos de dormidas, de onde se destacaram as que apresentaram maior número e que mais contribuíram para a formação do **Eixo 1**: Espanhóis em Hotéis (H (ESP)) e Portugueses em Hotéis (H (PT)). Resolveu-se denominar este padrão por **IBÉRICOS EM HOTÉIS**;

- **PADRÃO 2:** associado também ao **Eixo 1** e localizado no 4º quadrante é formado por 6 tipos de dormidas, de onde se destacaram as que apresentaram maior número e as que mais contribuíram para a formação do **Eixo 1**: Ingleses e Irlandeses em Hotéis (H (RU) e H (IRL)). Este padrão foi designado por, **INGLESES E IRLANDESES EM HOTÉIS**;
- **PADRÃO 3:** associado ao **Eixo 2** e localizado no 1º quadrante, não revela qualquer relevância para a análise.

Figura 4.9: Compromisso das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por nacionalidade nos municípios do Algarve (2009-2016)



Fonte: Adaptado de *outputs* do Programa R do Software ADE4

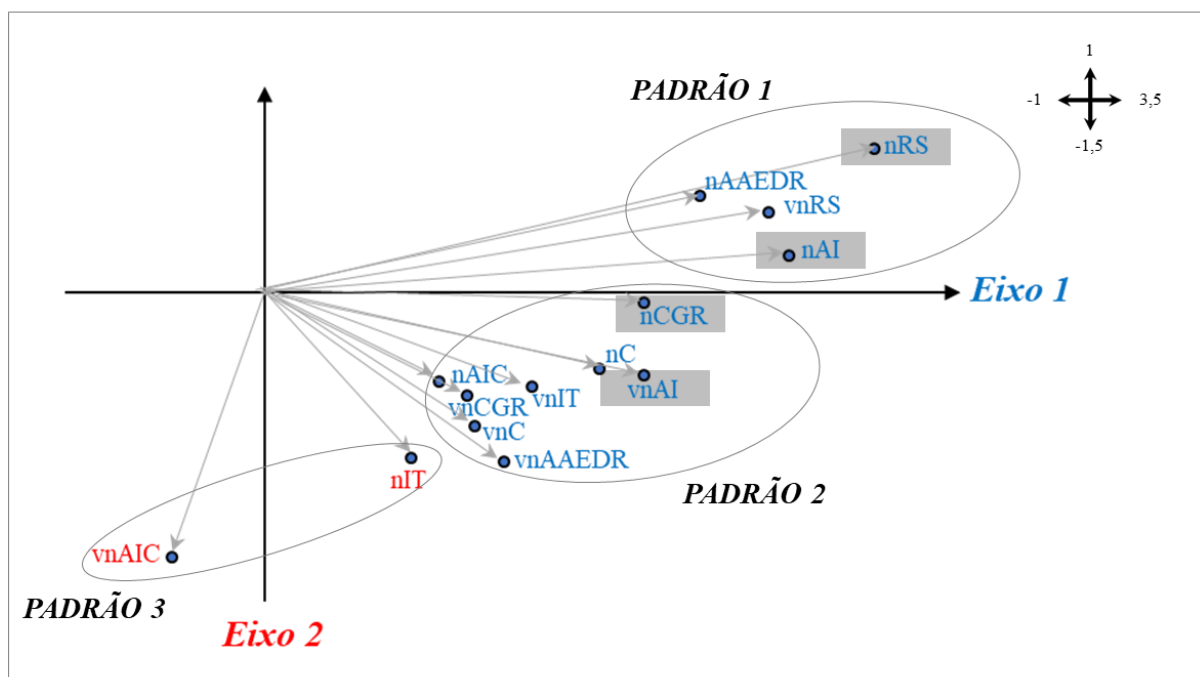
Semelhantemente, a **Figura 4.10** apresentou três padrões para as empresas, dois sob o **Eixo 1**, com um gradiente que também aumenta da esquerda para a direita e, um terceiro padrão associado ao **Eixo 2**, com fraca interpretabilidade e também irrelevante. Assim:

- **PADRÃO 1:** associado ao **Eixo 1** e localizado no 1º quadrante é formado por 4 tipos de empresas, de onde se destacaram as que maior número e, valor de negócio apresentaram e as que mais contribuíram para a formação do **Eixo 1**: número de empresas no Setor da Restauração e Similares (nRS) e número de empresas no

Setor da Atividade Imobiliária (nAI). Resolveu-se nomear este padrão de **RESTAURAÇÃO & IMOBILIÁRIA (Número)**;

- **PADRÃO 2**: associado também ao **Eixo 1** e localizado no 4º quadrante é constituído por 8 tipos de empresas, de onde se destacaram as que maior número e, valor de negócio apresentaram e as que mais contribuíram para a formação do **Eixo 1**: número de empresas no Setor do Comércio por Grosso e a Retalho (nCGR) e volume de negócios de empresas no Setor da Atividade Imobiliária (vnAI). Este padrão foi chamado de **COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO & IMOBILIÁRIA (Volume de Negócios)**;
- **PADRÃO 3**: associado ao **Eixo 2**, localizado nos 3º e 4º quadrantes e sem importância para a análise.

Figura 4.10: Compromisso do número e do volume de negócios das empresas, por setor de atividade, nos municípios do Algarve (2009-2016)



Fonte: Adaptado de *outputs* do Programa R do Software ADE4

Por via da sobreposição dos padrões detetados nas duas estruturas compromisso, detetaram-se, por sua vez, duas tipologias comportamentais:

- **TIPOLOGIA 1:** uma associação entre a **RESTAURAÇÃO & IMOBILIÁRIA (Número)** e **IBÉRICOS EM HOTÉIS**. Esta relação direta, de acordo com os respectivos gradientes manifestou-se no mesmo sentido, isto é, as dormidas dos Espanhóis e dos Portugueses em influenciaram o número de empresas de Restauração e o número de empresas Imobiliárias;
- **TIPOLOGIA 2:** uma associação entre o **COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO & IMOBILIÁRIA (Volume de Negócios)** e **INGLESES E IRLANDESES EM HOTÉIS**. Esta relação direta, de acordo com os respectivos gradientes, também se declarou no mesmo sentido, ou seja, as dormidas dos Ingleses e dos Irlandeses em Hotéis influenciaram o número de empresas de Comércio por Grosso e a Retalho e o volume de negócios das empresas Imobiliárias.

4.2.2 Análise de Co-Inércia

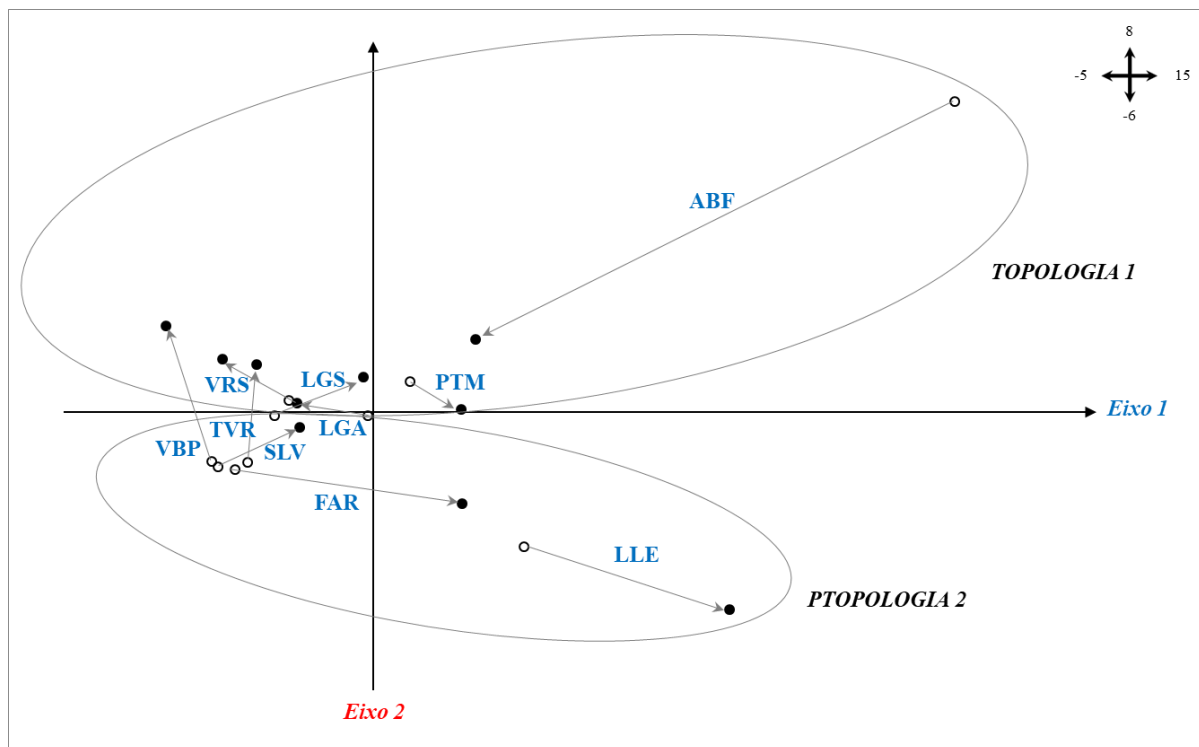
De forma resumida, a COIA, com recurso à matriz de covariâncias cruzadas, permitiu explorar as relações de influência entre pares de matrizes de dados com o objetivo de medir as discrepâncias ou as similaridades entre as duas informações.

Neste contexto, a **Figura 4.11** evidenciou a relação de influência detetada, no decorrer do período 2009-2016, entre as dormidas, por nacionalidade em dez municípios do Algarve e o crescimento empresarial (número e volume de negócios das empresas) por setor de atividade nos mesmos municípios.

Por outras palavras, a **Figura 4.11** distinguiu discrepâncias quer no número de empresas quer no volume de negócios, motivadas pela influência das dormidas. Esta inter-relação declarou-se através da longitude dos vetores. Assim, um vetor curto traduz fortes relações entre as dormidas e o crescimento empresarial, para alguns municípios que se comportaram de forma similar. Por sua vez, um vetor longo traduz fortes diferenças entre as dormidas e o crescimento empresarial, em alguns municípios que também se comportaram de forma semelhante.

Neste âmbito, a **Figura 4.12** mostrou, de forma ordenada, a extensão dessas influências, as quais são traduzidas pelas normas dos vetores da **Figura 4.11**. O comprimento é proporcional à divergência entre as duas estruturas de dados. Assim, quando as duas estruturas são muito concordantes entre si, as dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico influenciaram fortemente o crescimento das empresas e, o comprimento das barras é curto. Contrariamente, quando as duas estruturas são muito discordantes entre si, as dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico influenciaram fracamente o crescimento das empresas e, o comprimento das barras é longo.

Figura 4.11: Influência das dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico no crescimento das empresas nos municípios do Algarve (2009-2016)



Fonte: Adaptado de *outputs* do Programa R do Software ADE4

Figura 4.12: Normas dos vetores de Co-Inércia

ABF	10,611
FAR	4,460
LLE	4,204
VBP	3,059
TVR	2,117
LGS	1,908
SLV	1,801
VRS	1,556
LGA	1,406
PTM	1,173

Fonte: Própria

A **Figura 4.11** identificou duas topologias comportamentais nos municípios:

- **TOPOLOGIA 1:** associado ao *Eixo 1* e localizado no 1º e 4º quadrantes é composto por 4 municípios relacionados com a **TIPOLOGIA 1**: Albufeira e Portimão (1º quadrante, onde o gradiente apresentou valores mais reduzidos, quer ao nível das dormidas turísticas quer ao nível da atividade económico-empresarial) e Lagos e Vila Real de Santo António (2º quadrante, onde o gradiente mostrou valores mais elevados, quer ao nível das dormidas turísticas quer ao nível da atividade económico-empresarial). Aqui constatou-se que, no decorrer do período 2009-2016:
 1. O número de empresas de **RESTAURAÇÃO & IMOBILIÁRIA (Número)**, em Albufeira e em Vila Real de Santo António, não foi influenciado pelas dormidas de **IBÉRICOS EM HOTÉIS**;
 2. O número de empresas de **RESTAURAÇÃO & IMOBILIÁRIA (Número)**, em Portimão e Lagos, foi influenciado pelas dormidas de **IBÉRICOS EM HOTÉIS**.

- **TOPOLOGIA 2:** relacionado com o *Eixo 1* e localizado no 3º e 4º quadrantes é formado por 6 municípios relacionados com a **TIPOLOGIA 2:** Lagos, Faro, Tavira, Silves e Vila do Bispo (3º quadrante, onde o gradiente mostrou valores mais elevados, quer ao nível das dormidas turísticas quer ao nível da atividade económico-empresarial) e Loulé (4º quadrante, onde o gradiente apresentou valores mais reduzidos, quer ao nível das dormidas turísticas quer ao nível da atividade económico-empresarial). Aqui verificou-se que, no decorrer do período 2009-2016:

1. O número de empresas de **COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO & IMOBILIÁRIA (Volume de Negócios)**, em Loulé, Faro e Vila do Bispo, não foi influenciado pelas dormidas de **INGLESES E IRLANDESES EM HOTÉIS**;
2. O número de empresas de **COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO & IMOBILIÁRIA (Volume de Negócios)**, em Lagoa, Silves e Tavira, foi influenciado pelas dormidas de **INGLESES E IRLANDESES EM HOTÉIS**.

E, de acordo com a **Figura 4.12:**

- Os municípios de Albufeira, Faro, Loulé, Vila do Bispo e Tavira apresentaram diferenças entre as dormidas e o crescimento empresarial, em número e em volume de negócios. Ou seja, revelaram pouca ou nenhuma influência das dormidas no crescimento empresarial;
- Os municípios de Lagos, Silves, Vila Real de Santo António, Lagoa e Portimão apresentaram semelhanças entre as dormidas e o crescimento empresarial, em número e em volume de negócios. Isto é, evidenciaram alguma ou muita influência das dormidas no crescimento empresarial.

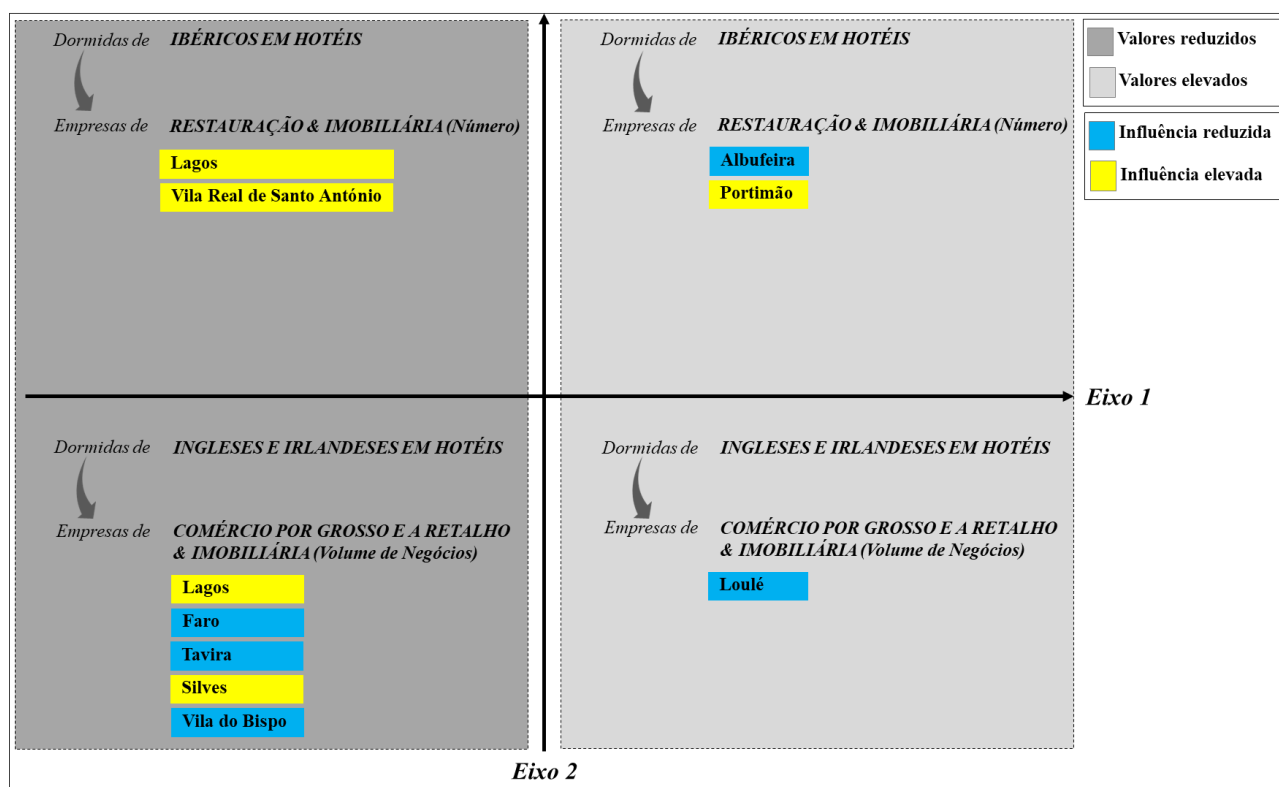
4.3 Discussão e Utilidade dos Resultados

4.3.1 Discussão dos Resultados

- Ficou clara a insuficiência da informação descritiva na deteção de padrões comportamentais que traduzem a influência das dormidas de turistas no número ou no volume de negócios das empresas da região do Algarve.
- No que diz respeito à Interestrutura, parece ter existido uma ligação estável entre o número e o volume de negócios das empresas em 2009-2016 com as dormidas dos turistas observadas em 2013, 2014 e 2015.
- Foram detetadas duas tipologias comportamentais nas estruturas compromisso:
 - **TIPOLOGIA 1:** uma associação entre empresas de **RESTAURAÇÃO & IMOBILIÁRIA (Número)** e dormidas de **IBÉRICOS EM HOTÉIS**. Esta relação evidenciou-se pela influência das dormidas no número de empresas;
 - **TIPOLOGIA 2:** uma associação entre empresas de **COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO & IMOBILIÁRIA (Volume de Negócios)** e dormidas de **INGLESES E IRLANDESES EM HOTÉIS**. Esta relação manifestou-se pela influência das dormidas no número de empresas.
- Por sua vez, a Análise de Co-Inércia permitiu distinguir:
 - Os municípios de Albufeira, Faro, Loulé, Vila do Bispo e Tavira apresentaram diferenças entre as dormidas e o crescimento empresarial, em número e em volume de negócios. Revelaram pouca ou nenhuma influência das dormidas no crescimento empresarial;
 - Os municípios de Lagos, Silves, Vila Real de Santo António, Lagoa e Portimão apresentaram semelhanças entre as dormidas e o crescimento empresarial, em número e em volume de negócios. Evidenciaram alguma ou muita influência das dormidas no crescimento empresarial.

- Também a Análise de Co-Inércia possibilitou a deteção de duas topologias comportamentais nos municípios:
 - **TOPOLOGIA 1**, onde: a) - o número de empresas de **RESTAURAÇÃO & IMOBILIÁRIA (Número)**, em Albufeira e em Vila Real de Santo António, não foi influenciado pelas dormidas de **IBÉRICOS EM HOTÉIS**; b) - o número de empresas de **RESTAURAÇÃO & IMOBILIÁRIA (Número)**, em Portimão e Lagos, foi influenciado pelas dormidas de **IBÉRICOS EM HOTÉIS**;
 - **TOPOLOGIA 2**, onde: a) - o número de empresas de **COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO & IMOBILIÁRIA (Volume de Negócios)**, em Loulé, Faro e Vila do Bispo, não foi influenciado pelas dormidas de **INGLESES E IRLANDESES EM HOTÉIS**; b) - o número de empresas de **COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO & IMOBILIÁRIA (Volume de Negócios)**, em Lagoa, Silves e Tavira, foi influenciado pelas dormidas de **INGLESES E IRLANDESES EM HOTÉIS**.
- Com estes resultados construiu-se um diagnóstico sobre a influência das dormidas no crescimento empresarial nos municípios do Algarve. A **Figura 4.13** sistematiza e resume os resultados por forma a facilitar o processo de transferência de conhecimento.

Figura 4.13: Síntese dos resultados da influência das dormidas, em estabelecimentos de alojamento turístico, no número e no volume de negócios das empresas, por setor de atividade, nos municípios do Algarve (2009-2016)



Fonte: Própria

Por exemplo, no período 2009-2016:

- O elevado número de dormidas de **IBÉRICOS EM HOTÉIS**, registado no município de Portimão, originou grande influência no forte crescimento empresarial do município, particularmente no número de empresas dos setores **RESTAURAÇÃO & IMOBILIÁRIA**;
- Por sua vez, em Vila Real de Santo António, o reduzido número de dormidas de **IBÉRICOS EM HOTÉIS** produziu grande influência, no fraco crescimento empresarial do município, designadamente no número de empresas dos setores **RESTAURAÇÃO & IMOBILIÁRIA**;
- No município de Loulé, o elevado número de dormidas de **INGLESES E IRLANDESES EM HOTÉIS** provocou pouca influência no forte crescimento empresarial registado no setor do **COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO**

e pouca influência no elevado desempenho empresarial gerado pelo setor do **IMOBILIÁRIO** designadamente ao nível do *Volume de Negócios*;

- Em Faro, o reduzido número de dormidas de **INGLESES E IRLANDESES EM HOTÉIS** causou pouca influência no fraco crescimento empresarial registado no setor do **COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO** e pouca influência no reduzido desempenho empresarial gerado pelo setor do **IMOBILIÁRIO** designadamente ao nível do *Volume de Negócios*.

Em síntese, os resultados obtidos permitiram mapear os diversos concelhos do Distrito de Faro por forma a compreender as relações que se estabelecem, ou não, entre o número de dormidas em hotéis e o desenvolvimento empresarial do respetivo concelho.

Neste quadro, foi possível identificar, através da capacidade explicativa do método utilizado, relações específicas entre as dormidas em hotéis de turistas de diversas nacionalidades e o crescimento e desempenho de certas atividades empresarias.

Capítulo 5

CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

5.1 Conclusões

- 1) As nacionalidades mais relevantes do estudo são a portuguesa, espanhola, inglesa e irlandesa.
- 2) O estabelecimento de alojamento turístico mais utilizado é o hotel.
- 3) Os setores de atividade mais significativos em número de empresas são os da restauração, imobiliária e comércio por grosso e a retalho.
- 4) O setor de atividade mais importante em volume de negócios é o setor do imobiliário.
- 5) Existem relações específicas entre as dormidas em hotéis de turistas de diversas nacionalidades e o crescimento e desempenho de certas atividades empresarias.
- 6) Os municípios de Lagos, Vila Real de Santo António e Portimão registaram uma influência elevada das dormidas de ibéricos em hotéis no número de empresas nos setores da restauração e imobiliário.
- 7) Lagos e Silves registaram igualmente uma influência elevada das dormidas de ingleses e irlandeses em hotéis no número de empresas do setor do comércio por grosso e a retalho e no volume de negócios do setor do imobiliário.
- 8) Albufeira apresentou uma influência reduzida das dormidas de ibéricos em hotéis no número de empresas dos setores da restauração e imobiliário.
- 9) Faro, Tavira, Vila do Bispo e Loulé mostraram uma influência reduzida das dormidas de ingleses e irlandeses em hotéis no número de empresas do setor do comércio por grosso e a retalho e no volume de negócios do setor do imobiliário.
- 10) O presente estudo constitui uma ferramenta de decisão aplicada à gestão, que permite ao gestor tomar uma decisão de instalação ou redimensionamento do seu negócio com base em resultados fiáveis.

- 11) O método COSTATIS revelou-se adequado para a realização desta investigação devido a ser um método que destaca as relações entre as estruturas, permitindo assim, uma melhor interpretação das relações de influência.

5.2 Limitações

O presente estudo tem uma clara limitação ao não extrair resultados utilizáveis quer pelos estabelecimentos hoteleiros, quer pelos municípios. Com efeito, o aprofundamento desta investigação com variáveis suplementares de carácter autárquico e hoteleiro permitiria dotar estes agentes de informação mais pormenorizada que lhes permitiria melhorar os seus processos de tomada de decisão.

5.3 Transferência de Conhecimento

A última etapa do Procedimento Metodológico apresenta a transferência de conhecimento como o processo que disponibiliza o conhecimento técnico ou científico com os meios por forma a permitir que o desenvolvimento científico e tecnológico esteja acessível a uma ampla gama de usuários. Na prática facilita-se a transferência de propriedade tangível e intelectual, experiência, aprendizagem e habilidades entre a academia e a comunidade não académica e é reconhecida pelos governos e pelos financiadores institucionais como um retorno importante sobre o investimento em investigação que fornece uma força motriz significativa para melhorar o crescimento económico e o bem-estar social (Dietsch e Khemiri, 2017).

Na área desta investigação a transferência de conhecimento assume um papel particularmente importante para os investidores, quer para a tomada de decisão de instalação de um negócio, quer para o seu redimensionamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ansoff, H. Igor (1977). *Estratégia Empresarial*. Mcgraw-Hill;
- Archer, Brian (1995). *Importance of tourism for the economy of Bermuda*. Annals of Tourism Research. Vol. 22, n.º 4, p. 918-930;
- Braga, N. (1987). *Processo decisório em organizações brasileiras*. Revista de administração pública, Rio de Janeiro, V.21, n.3, pp. 35-57;
- Bouroche, J. M. (1975). *Analyse des données ternaires: la double Analyse en Composantes Principales*. Thèse de 3e cycle, Université de Paris;
- Bottom-up, Modelo de Gestão. Disponível em: www.ufpa.br/epdir/images/docs/paper46.pdf [Consultado a 05 de novembro de 2018];
- Carbacos, N. (2006). *Promoción y venta de servicios turísticos: comercialización de servicios turísticos*. España: Ideas Propias;
- Carrol, J. e Chang J. (1970). Analysis of individual differences in multidimensional scaling via an n-way generalization of Eckart-Young decomposition. *Psychometrika*, 35, pp. 283–319;
- Cohen, Joel B. e Miniard, Paul W. (1983). *Modelling Personal and Normative Influences on Behaviour*. Journal of Consumer Research, Vol 10, September, pp. 169-180;
- Cohen, Eric (1991). The Sociology of Tourism: approaches, issues and findings in Apostolopoulos, Yorgos; Leivdi, Stella; Yiannakis, Andrew (edit.), *The Sociology of Tourism: theoretical and empirical investigations*, London & New York: Routledge;
- Comissão de coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve CCDR-Algarve (2012). Disponível em: <http://www.ccdr-lvt.pt/pt/desenvolvimento-regional/9871.htm> [Consultado a 05 de novembro de 2018];
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (2008). Boletins Algarve Conjuntura. Disponível em: <http://www.ccdr-alg.pt/site/info/boletins-algarve-conjuntura> [Consultado a 15 de outubro de 2018];
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (2009) Boletins Algarve Conjuntura. Disponível em: <http://www.ccdr-alg.pt/site/info/boletins-algarve-conjuntura> [Consultado a 15 de outubro de 2018];
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (2010) Boletins Algarve Conjuntura. Disponível em: <http://www.ccdr-alg.pt/site/info/boletins-algarve-conjuntura> [Consultado a 15 de outubro de 2018];

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (2011) Boletins Algarve Conjuntura. Disponível em: <http://www.ccdr-alg.pt/site/info/boletins-algarve-conjuntura> [Consultado a 15 de outubro de 2018];
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (2012) Boletins Algarve Conjuntura. Disponível em: <http://www.ccdr-alg.pt/site/info/boletins-algarve-conjuntura> [Consultado a 15 de outubro de 2018];
- Crouch, Geoffrey I., Schultz, L. e Valério, P., 1992, "Marketing International Tourism to Austrália, A Regression Analysis", *Tourism Management*, pp. 196-223;
- Crouch, G.I. (1994), "The study of international tourism demand: a review of findings", *Journal of Travel Research*, Vol 33, pp 12-23;
- Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 80/2017, Diário da República n.º.125/2017, Série I de 2017-06-30;
- Dietsch, D. e Khemiri, R. (2017) Impact of the Use of Knowledge Obtained Through Informal Exchanges on the Performance of Innovation Projects: for the Enrichment of Inbound Open Innovation Practices. *International Journal of Innovation Management*, 22 (6) 1-35;
- Dray, S., Chessel, D., e Thioulouse, J. (2003). Co-inertia analysis and the linking of ecological data tables. *Ecology*, 84(11), 3078-3089;
- Doledec, S. e Chessel, D. (1994). Co-inertia analysis: an alternative method for studying species-environment relationships. *Freshwater Biol.* 31: 227-294;
- Escoufier, Y. (1973) Le Traitement des Variables Vectorielle. *Biometrics*, 29, 751-760;
- Escoufier, B. e Pagès J. (1985). Mise en oeuvre de l'AFM pour les tableaux numériques, qualitatifs ou mixtes. Publication interne de l'IRISA, 429;
- Escoufier, Y. (1976). Operators Related to a Data Matrix, in Barra et al. (ed.) *Recent Developments in Statistics*, Amsterdam, North-Holland, 125-131;
- Freitas, H.; Becker, J. L. e Kladis, C. (1997). *Informação para a decisão*. Porto Alegre: Ortiz, 1997;
- Harshman, R. A. (1970). Foundations of the PARAFAC Procedure: Models and conditions for an explanatory multi-mode factor analysis. *UCLA Working Papers in Phonetics*, 16, 1-84;
- Eurostat (2018) Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/3217494/5786365/KS-HA-14-001-09-EN.PDF/ab13a585-7d5f-403e-9e4a-5ef8131851e0> [Consultado a 05 de novembro de 2018];

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Instituto Nacional de Estatística (2018). Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUE_Sdest_boui=281442239&DESTAQUESmodo=2;file:///D:/Papers/15ContReg2016Ret.pdf [Consultado a 25 de outubro de 2018];
- Instituto Nacional de estatística (2010). Disponível em: <file:///D:/Papers%20Turismo/17TurisFoco.pdf> [Consultado a 20 de janeiro 2019];
- Instituto Nacional de estatística. Classificação Portuguesa da atividades económicas, https://www.ine.pt/ine_novidades/semin/cae/CAE_REV_3.pdf [Consultado a 20 de fevereiro de 2019];
- Instituto Nacional de estatística Censos de 2011 Disponível em: https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao [Consultado a 20 de fevereiro de 2019];
- Instituto Nacional de Estatística (2010) Base de dados. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados&contexto=bd&selTab=tab2 [Consultado a 30 de julho de 2018];
- Internacionalizar + Algarve, Relatório Avaliação Diagnóstico do potencial de internacionalização da região numa lógica Bottom-up nos setores identificados (2017). Disponível em: <https://internacionalizarmaisalgarve.pt/wp-content/uploads/2017/11/Atividade-1-Avalia%C3%A7%C3%A3o-diagn%C3%B3stico-do-potencial-de-internacionaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf> [Consultado a 15 de fevereiro de 2019];
- Kiers, H. (1988). Comparison of Anglo-Saxon and French Three-Mode Methods. *Statistique et Analyse des Données*, 13, 14-32;
- Kiers, H. (1991). Hierarchical Relations among Three-Way Methods. *Psychometrika*, 56, 449-470;
- Kroonenberg, P. e Leeuw, J. (1980). Principal Component Analysis of Three-Mode Data by Means of Alternating Least Squares Algorithms. *Psychometrika*, 45, 69-97;
- Kroonenberg, P.M. (1989). The analysis of multiple tables in factorial ecology. III.-three-mode principle component analyses:'Analyse triadique complète'. *Acta Oecologica Generalis*, 10, 245;
- Lavit, C. (1988a) *Analyse Conjointe de Tableaux Quantitatifs*. Collection Méthodes + Programmes, 78-109;
- Lavit, C., Escoufier, Y., Sabatier, R. & Traissac, P. (1994) The ACT (STATIS Method). *Computational Statistics and Data Analysis*, 18, 97-119;
- L'Hermier des Plantes (1976) *Structuration des Tableaux à Trois Indices de la Statistique*. Thèse de troisième cycle, Université de Montpellier;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Leitão, D. (1993), *Ciência da informação, informação e qualidade*. V.22, n.2;
- Lisboa, J., Coelho, A., Coelho, F., Almeida, F., (2011) Introdução à gestão das organizações, *Vida Económica*, pp. 15-20;
- Maitland, I. (1994), *The Business Environment*, British Library Cataloguing in Publication Data, Made simple book, pp. 19 – 25;
- Middleton, V.T.C. (1994), *Marketing in Travel and Tourism* Butterworth Heinemann, London;
- Mourão, P. R. (2004) *As disparidades regionais em Portugal: uma sugestão a partir de índices sintéticos*. Artigo não publicado disponível em: http://www2.eeg.uminho.pt/economia/nipe/docs/2004/NIPE_WP_2_2004.pdf. [Consultado a 15 de outubro de 2018];
- Morgan, G. (1996), *Imagens da organização*. São Paulo. Atlas;
- Motta, P. (1999), *Transformação organizacional: a teoria e a prática de inovar*. Rio de Janeiro, Qualitymark;
- Oliveira, D. (2003) *Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas*, Atlas;
- Ordem dos Economistas Delegação do Algarve (2015) - *Por uma economia regional linhas orientadoras para um modelo económico regional do algarve*, Faro, Ordem dos Economistas Delegação do Algarve;
- Pereira, C. (1997). *Integração Económica e Assimetrias Regionais: Causas e Correções*. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. <http://www1.ci.uc.pt/pessoal/cpereira/integr4.htm>. . [Consultado a 15 de outubro de 2018];
- Pordata (2018). Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal/Empresas+total+e+por+sector+de+actividade+econ%C3%B3mica-2856> [Consultado a 20 de janeiro de 2018];
- Porter, Michael E. (1985). *Competitive Strategy, Techniques for analyzing industries and competitors*, Free Press, pp. 3-15;
- Porter, Michael E. (1996). *What is strategy?* Harvard Business Review, V.74, nº 6, pp. 61-78;
- Quesada, R. (2007). *Elementos del turismo* (4 ed.). San José, Costa Rica: Universidad Estatal a Distancia;
- R Project for Statistical Computing, <https://www.r-project.org/>;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Regiões de nível NUTS II (2019) Disponível em: <http://www.qren.pt/np4/3095.html> [Consultado a 20 de janeiro de 2019];
- Ribeiro, M. (2000). Turismo em Trás-os-Montes e Alto Douro. Diagnóstico e Orientações Prospectivas Vila Real: Fórum da Iniciativa Económica de TMAD;
- Rocha, M. (2010) *Desigualdades e Assimetrias Regionais em Angola – os fatores de competitividade territorial*. Tese de Mestrado não publicada, Universidade Católica de Angola;
- Serra, F., Ferreira, M., Torres e M., Torres, A. (2010), Gestão estratégica, conceito e prática, Lidel, pp. 22-24;
- Simier, M., Blanc, L., Pellegrin, F. e Nandris, D. (1999). Approche simultanée de K couples de tableaux: Application à l'étude des relations pathologie végétaleenvironnement. *Revue de statistique appliquée*, 47(1), 31-46.
- Simon, Herbert A. (1979). *Rational Decision Making in Business Organizations*. The Economic American Review, Vol. 69, No.4, pp. 493-513, American Economic Association;
- Tarapanoff, K. (1995), *Técnicas para a tomada de decisões nos sistemas de informação*, Brasília;
- Ter Braak, C.J. (1986). Canonical correspondence analysis: a new eigenvector technique for multivariate direct gradient analysis. *Ecology*, 67(5), 1167-1179;
- Thioulouse, J.; Chessel, D. e Champely, S. (1987). Multivariate analysis of spatial patterns: a unified approach to local and global structures. *Environmental and Ecological Statistics*, 2: 1-14;
- Thioulouse, J., Simier, M. and Chessel, D. (2004). Simultaneous analysis of a sequence of paired ecological tables. *Ecology* 85: 272-283;
- Thioulouse, J. (2011). Simultaneous analysis of a sequence of paired ecological tables: A comparison of several methods. *The Annals of Applied Statistics*, 2300-2325;
- Tucker, L.R. (1966). Some Mathematical Notes on Three-Mode Factor Analysis. *Psychometrika*, 31, 279-311;
- Turismo de Portugal (2018). Disponível em: <http://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/Search.aspx?q=algarve> [Consultado a 15 de outubro de 2018];
- Turismo de Portugal (2018). Disponível em: <file:///D:/Estabelecimentos%20hoteleiros/tipologias-empresendimentos-turisticos-out-2014.pdf> [Consultado a 15 de outubro de 2018];

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Van Den Wollenberg, A. L. (1977). Redundancy analysis an alternative for canonical correlation analysis. *Psychometrika*, 42(2), 207-219;
- Webster, Craig; Ivanov, Stanislav, (2014). *Transforming competitiveness into economic benefits: Does tourism stimulate economic growth in more competitive destinations?* *Tourism Management*. Vol. 40, p. 137-140;
- World Tourism Organization (UNWTO) and International Labour Organization (ILO), *Economic crisis international tourism and its impact on the poor* (2013). Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284414444> [Consultado a 15 de fevereiro de 2019].